foto loucomotiv

JDE 55
ANO IX

JORNAL DE ESPIRITISMO

NOVEMBRO.DEZEMBRO.2012

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

As cartas de Chico Xavier

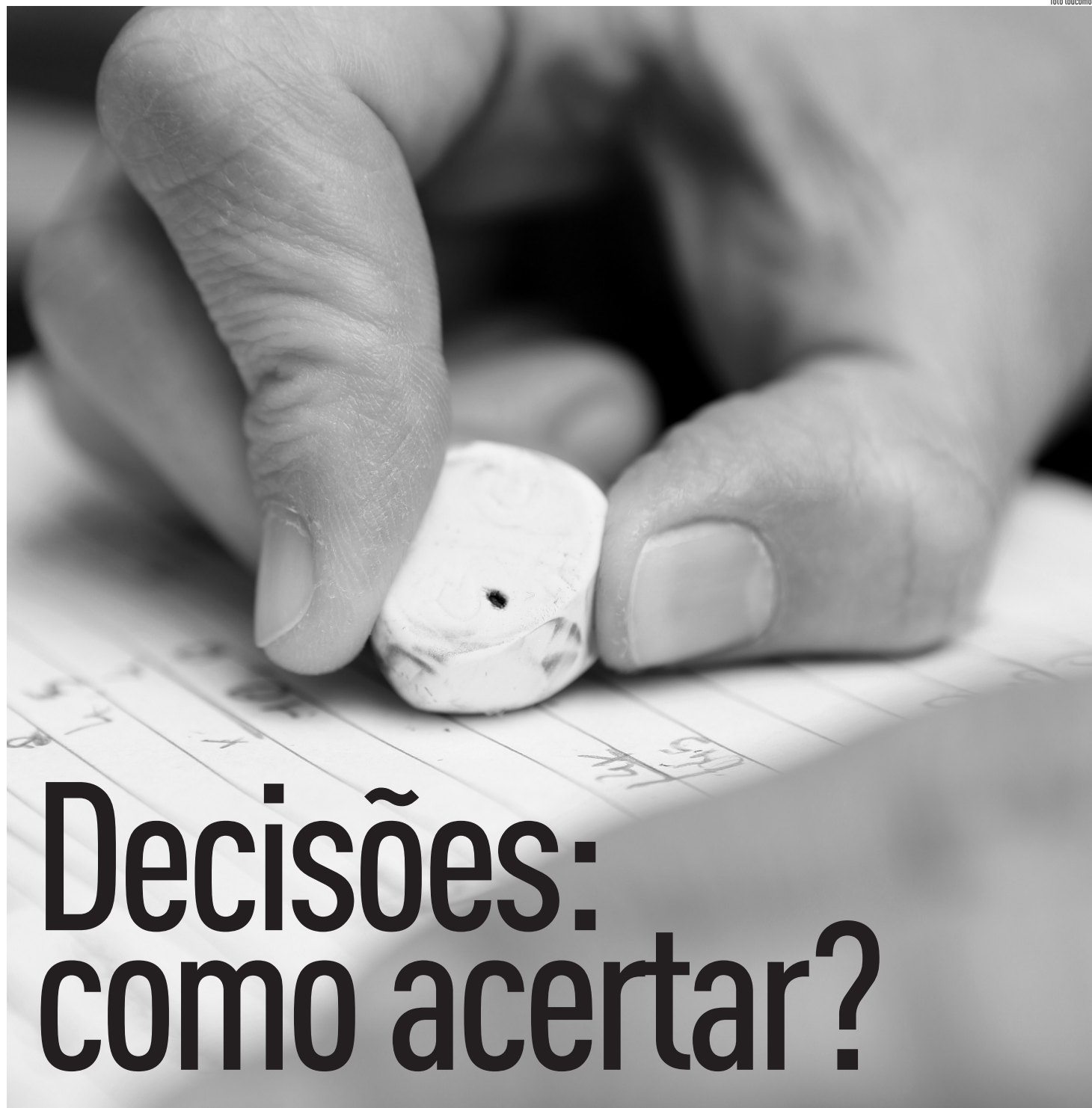
O filme "As mães de Chico Xavier" deu brado no cinema brasileiro, baseado em obras psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, nomeadamente nos seus livros "Jovens no Além" e "Somos Seis", publicados na década de 70. Nessas obras mediúnicas jovens desencarnados escreviam mensagens aos seus familiares, arrebatando pela sua autenticidade e riqueza de detalhes.

Na Universidade de Los Angeles, os neuropsiquiatras Michael Persinger e Vilaianu Ramachandra mapeavam a zona encefálica da inteligência emocional: o monitor surpreendeu-os com um ponto luminoso de curiosas reações...

Entre os casos que se atendem através da mediunidade, no sentido de ajudar entidades espirituais que se manifestam em dificuldade, há sempre alguns que tendem a perdurar na memória face a outros.

Férias, animação, emigrantes, turistas, sol, alegria, cultura, eventos musicais entre outras atividades. Nalgumas cidades, as touradas são também uma tradição. O que tem o espiritismo tem a ver com isso?

"Paranorman" é um filme de animação – estreou nos cinemas em Portugal a 13 de setembro – que retrata a mediunidade infantil de uma forma ligeira, descontraída e muito engraçada...

foto loucomotiv

Decisões: como acertar?

Tinha deixado o azimute a minha amiga Susana: deveria aceitar a sobrecarga de horário e a remuneração acrescida ou deveria recusar e, como alternativa (im)possível, diminuir despesas?
Que ninguém se engane. A decisão pertence sempre a quem tem de agir. Alguns de nós sonhamos encontrar soluções fáceis.
Que bom seria acertar sempre, sem lugar a decepção!
Assim como se houvesse um espírito bom e sábio que, diante de qualquer dificuldade, nos dissesse sempre o que fazer...
Mas, veja bem, poderia haver lapso maior?
O engraçado é que eles, esses amigos da Espiritualidade que se interessam pela nossa melhoria, dizem mesmo, e acompanham-nos como um pai bondoso e sábio, mas para não nos retirarem o mérito das decisões pessoais ouvimos o seu alvitre num recatado anonimato, surgindo a sua ideia, esporadicamente, como fossem os nossos próprios pensamentos.
O querer esterilizar a nossa vida de equívocos, como se de nódoas inapagáveis se tratassem, poderá não passar de um devaneio muito pouco ligado ao quadro evolutivo que percorremos há milénios, mesmo sem nos lembrarmos disso.
O erro acaba por ser o fruto de uma experiência imperfeita. É uma fase intermédia que nos conduz a um aperfeiçoamento, desde que tenhamos talento para identificar o lapso, evitando repeti-lo.

> A possibilidade de optar, errando e acertando, aprendendo, cria sabedoria, proporciona evolução.

Quando nos primeiros dias de escola escrevinhávamos a primeira cópia, efeito da novidade, dávamos alguns erros. Quando os reconhecíamos, dificilmente os repetíamos. Quando chegou a hora dos ditados da professora, de início, o quadro era complicado. Erros ortográficos à dúzia. Até que, por força do estudo e das provas, superámos de forma eficaz esses equívocos.
O mesmo acontece em muitas outras áreas da nossa experiência de vida. Junta-se a este facto uma conquista das mais importantes: o livre-arbítrio, ou seja, a liberdade de optar, essa generosa fonte de aquisições evolutivas.
É o perfil oposto do tutelado contumaz a quem retiram muitas opções de decidir por si próprio, por incapacidade ou não; num caso extremo, um robot construído para nada decidir.
A possibilidade de optar, errando e acertando, aprendendo, cria sabedoria, proporciona evolução.
Diante de decisões difíceis, mesmo que o horizonte pareça mais turvo do que nunca, vale a sageza popular que ensina andar Deus a escrever por linhas tortas.
Vai daí, se cada um procurar a harmonia consigo próprio e com os outros, tudo o resto, mais tarde ou mais cedo, virá por acréscimo.
Por Jorge Gomes

Conto

As maçãs e as pessoas

Uma destas tardes o meu filho chegou a casa, vindo da escola, e perguntou-me:
- As pessoas são todas iguais mesmo que a sua pele seja de cor diferente?
Pensei durante um momento e disse:
- Vou-te explicar, mas antes vamos aproveitar para passar na mercearia. Tenho algo interessante para te mostrar.
Na mercearia, fomos à secção da fruta e comprámos algumas maçãs vermelhas, maçãs verdes e maçãs amarelas.
Em casa, enquanto colocávamos as maçãs na fruteira, relembrei ao meu filho a pergunta que ele tinha feito:
- Agora já posso responder à tua pergunta.
Coloquei uma maçã de cada tipo sobre a mesa: primeiro uma maçã vermelha, seguida de uma maçã verde e depois uma maçã amarela.
Então olhei para o menino que estava sentado no outro lado da mesa e disse:
- As pessoas são como estas maçãs. Todas têm cores, formas e tamanhos diferentes. Vê: algumas maçãs levaram algumas pancadas e estão amolgadas. Por fora não podemos garantir que estão tão deliciosas quanto as outras.
Enquanto estava a falar, e o menino examinava cada uma delas, cuidadosamente. Então, apanhei um a uma as maçãs, descasquei-as e recoloquei sobre a mesa, mas em lugares diferentes e perguntei:
- Agora, diz-me qual é a maçã vermelha, a maçã verde e a maçã amarela.
Ele disse:
- Não sei bem. Agora elas parecem-me todas iguais.
- Prova cada uma delas e vê se isso te ajuda a descobrir qual é qual.
O menino provou-as, uma a uma. Posto isso, um sorriso enorme estampou-se no seu rosto quando disse:
- As pessoas são como as maçãs! São todas diferentes, mas do lado de fora. Por dentro são as mesmas.
- Certo!, concordei. Cada pessoa tem sua própria personalidade mas são, basicamente, iguais.
Ele entendeu. Não precisei dizer nem fazer mais nada. E agora, quando provo uma maçã, sinto um sabor um pouco mais doce do que antes.

Fonte: http://www.minuto.poetico.nom.br/msg431.htm

Plantas protetoras de ambiente

foto loucomotiv

Entre as inúmeras mensagens recebidas e respondidas, destacamos aleatoriamente algumas: quem sabe se as respostas não são também úteis para os leitores?

Começamos com a mensagem de um anónimo que indaga em 18 de julho: «Há pouco tempo enviei-vos um e-mail para confirmar algumas dúvidas gerais sobre a ADEP. Uma vez que ainda não pude ir a um centro, gostava de saber se é possível colocar uma questão por esta via. Não é nada pessoal, é genérico.
Tenho ouvido falar de plantas protetoras de ambiente, como o caso da arruda, que absorve más energias e o alecrim que atrai os bons espíritos. Isto é verdade? Peço desculpa incomodar, mas os centros não são assim tão próximos da zona em que vivo e esta questão acaba também por ser genérica. Claro que para algumas outras questões, terei que ir pessoalmente a um centro. Mas se me puderem esclarecer por esta via, agradeço».
O missivista de serviço, Mário, deu o mote: «Olá, as plantas possuem extraordinárias potencialidades medicinais (a maior parte dos medicamentos vêm das plantas), e são maravilhosas obras da Criação Divina.
Nos tempos antigos, em épocas como a dos Druidas, acreditava-se que era possível captar os favores dos bons Espíritos fazendo-lhes oferendas. Mesmo no Antigo Testamento, podemos constatar que os judeus, sob as orientações de Moisés, faziam oferendas a Deus. Ainda hoje nos templos católicos, ortodoxos e anglicanos (entre outros) se queima o incenso, que tem origem vegetal.
No entanto, essas práticas são ainda reflexo da mentalidade humana de há milhares de anos. Os Espíritos são pessoas como nós, e só existe uma maneira de podermos angariar a simpatia dos bons e afastar os maus: pelo nosso empenho na prática do bem.
Há quem queime arruda em casa para afastar os maus Espíritos. Os Espíritos não são propriamente maus, diga-se; são sobretudo ignorantes, e por isso se comprazem ainda em aborrecer o próximo.
Se queimarmos arruda afastamos esses Espíritos ainda muito presos às sensações e interesses da matéria? Talvez, pois a arruda tem um cheiro desagradável para a maior parte das pessoas, e esses Espíritos limitam-se a ir dar uma voltinha e... regressam quando o cheiro passa.
Os bons Espíritos não se interessam absolutamente nada pelas oferendas materiais que lhes possamos fazer. Interessam-se pelas pessoas que estão empenhadas em se melhorarem e de bom grado as ajudam. Não é preciso usar amuletos, defumadouros ou orações especiais para afastar os maus Espíritos. Basta que o nosso bom proceder capte a simpatia dos bons.
Os Espíritos ignorantes e travessos não conseguem atingir as pessoas que têm boas companhias espirituais. Nem lhes interessam os ambientes de paz, bondade, estudo, esforço no bem. É onde há confusão, agitação, discussões, baixos sentimentos, que eles gostam de estar. Exatamente como acontece entre as pessoas "vivas". Um carteirista não tem nenhum interesse em andar com um grupo de voluntários hospitalares. Um rufia que gosta de andar à pancada não lhe apetece ir para um mosteiro onde pratica a não-violência. Etc.
Então, relativamente às boas ou más companhias espirituais, as plantas, os amuletos, as orações estereotipadas, não adiantam nem atrasam. É o pensamento que conta. Abraço amigo!».

Cremação

De Cuba chega-nos às mãos uma carta dactilografada de Vicente Pérez Trujillo datada de 21 de abril: «Mis saludos a todos y el reconocimineto por vuestra publicación que tiene atículos de calidad. Los números adicionales que me enviam se repartem en la provincia Granma. En la Habana, capital de esta nación, se va haciendo costumbre entre algunas personas cremar los cadáveres y quisiera saber como se analiza eso a la luz de nuestra doctrina. Gracias. Votos de paz».

Não é só em Cuba que isso ocorre, Vicente, na verdade em Portugal também.
Pelo que aqueles que partiram da vida material nos contam sobre o seu decesso, percebe-se que cada desencarnação (leia-se falecimento na linguagem do homem da rua) pode ter características tão singulares quão singular é também a vida de cada pessoa neste plano de vida.
É possível, porém, juntar quantitativamente dados e configurar alguns modelos mais habituais, sendo certo que uma vida de consciência reta, verdadeiramente fraterna, vivida sem apego aos bens materiais propicia eventualmente uma libertação mais rápida.
Entre eles, sumariamente, destacamos os casos em que o desligamento do corpo físico ocorre de forma mais fácil e aqueles outros em que isso se passa de maneira mais difícil – um caso extremo é o de suicídio, em que o desligamento é particularmente lento e difícil, como se sabe.
Nos casos que se enquadram neste último item é compreensível que possa haver em muitas situações os ecos de sensibilidade de que nos falam os amigos espirituais. Nos outros nem por isso.
Poderá então o Espírito desencarnado sofrer com a cremação dos elementos cadavéricos? Emmanuel, no livro «O Consolador», psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, responde literalmente assim: «Na cremação, faz-se mister exercer a piedade com os cadáveres, procrastinando por mais horas o ato de destruição das vísceras materiais, pois, de certo modo, existem sempre muitos ecos de sensibilidade entre o Espírito desencarnado e o corpo onde se extinguiu o "tónus vital", nas primeiras horas sequentes ao desenlace, em vista dos fluidos orgânicos que ainda solicitam a alma para as sensações da existência material».
Fora isso, depois de largarmos um casaco sobejamente gasto, que obviamente se não serve para nós próprios também não servirá para outros, o Espírito livre desliga-se, vira a página do livro da vida, e prossegue a sua existência sem preocupação pelos restos da sua passagem material.

Comportamentos absurdos

Na noite de 25 de setembro passado Natália escreveu: «Preciso que analisem o meu filho de 7 anos com comportamentos por vezes absurdos. Tenho muita preocupação com a sua educação e uma equipa médica orienta-o, mas ainda o sinto pior. Mais agitado, revoltado, etc. (...) Poderão ajudar-me?».

Pelo correio eletrónico, seguiu a resposta: «Olá Natália, se o seu filho anda a ser acompanhado pela medicina – que deve estar sempre primeiro – e os problemas não se resolvem, não perde nada em ir a uma associação espírita. A ADEP só se dedica a divulgar o Espiritismo, mas há pelo país muitas associações que têm as portas abertas para esclarecer e consolar quem precisa.
Todos os serviços espíritas são gratuitos e sem compromissos, como deve saber, e a ajuda que prestamos é essencialmente pôr as pessoas a par de como funciona a interação entre o mundo espiritual e o nosso mundo material. Uma vez esclarecidas as dúvidas, os problemas têm tendência a resolver-se.
Cultivamos o Evangelho como fonte de conhecimento e paz interior. Tratamos toda a gente como igual e nossa irmã, independentemente da crença de cada um. Apareça, numa associação idónea (contacte-a para saber horários, etc.) e será muito bem recebida».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Bibliografia para crianças e jovens

Ao olhar atentamente a vida de hoje, percebemos – extasiados - que, sem dúvida, vivemos um tempo de grandes realizações da inteligência, como é de notar no exemplo da exploração do espaço infinito, através de satélites, que de pontos longínquos do Universo enviam-nos fotografias maravilhosas que nos fazem refletir sobre quem somos.

Mas, nesse olhar atento, percebemos também – com profunda tristeza – que a acompanhar as gloriosas conquistas da inteligência, habita a presença gritante das grandes catástrofes sociais, relacionais e afetivas (homicídios, suicídios, toxicodependências das mais diversas ordens – desde as que são socialmente aceites como o álcool, o abuso de fármacos, o cigarro – até aquelas que reconhecidamente são intoleráveis para a saúde pública).

A partir destes olhares, onde constatamos a imensa solidão que ocupa o espaço íntimo do Homem do século XXI e a partir do estudo da Codificação, percebemos que é urgente educar a nova geração a ver os acontecimentos da vida terrena sobre vários ângulos e a refletir sobre o que está nos bastidores de cada situação vivencial, a treinar a abertura ao debate interior, ao levantamento de perguntas e à procura de respostas para as situações inesperadas, em vez da reação impulsiva nascida na prisão dos medos, das inseguranças, dos preconceitos ou da preguiça de pensar. Percebemos que educar, à luz do Espiritismo, é abrir o espaço para que cada criança tenha a coragem para apostar nos seus sonhos, projetos, compromissos, guardados na sua alma, à espera de serem descobertos, para serem concretizados no período da atual vida terrena.

Com o propósito firme em colaborar com o movimento espírita, nesta época de mudança, o CCEF, apresentou à Federação Espírita Portuguesa/DIJ um projeto que visa a criação de bibliografia espírita para crianças e jovens (dos 7 aos 17 anos), tendo como ponto de partida, o curriculum para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil da FEB e a maleta pedagógica da FEP.

Neste contexto nasceu a coleção "Espiritismo para crianças", 7-8 anos e 9-10 anos, com a vontade de ajudar cada educador através de recursos adequados a trilhar o maior desafio das suas vidas - seja pai/mãe, avó/avô, tio (a), amigo (a), professor (a)/formador (a) – transformar em verdadeiro homem de bem o ser reencarnado que Deus colocou à sua responsabilidade.

A coleção, de tema em tema, apresenta pistas para que a criança possa dar passos seguros no processo de auto descoberta do ser vivente que é, pensando, questionando e discernindo os valores do homem revigorado nos ideais de Jesus.

A Federação Espírita Portuguesa, através Departamento Infanto-Juvenil avaliou o projeto e, após rigorosa análise, aprovou-o, assumindo a edição e a comercialização dos livros pela Livresp, cuja qualidade de trabalho muito enobrece a coleção.

Os temas da coleção são: O que é Deus? O que é a Alma? O que é o Corpo? O que é o Instinto? O que é a Consciência? O que é a Dor? O que é a Morte? O que é o Perdão? O que é a Oração? O que é a Caridade? O que é o Progresso? O que é o Amor?

Pela equipa do CCEF

O que é o DIJ?

O DIJ ou Departamento Infanto-Juvenil é uma área de trabalho dentro do movimento espírita português que pretende contribuir para a formação moral das crianças e dos jovens, segundo os princípios básicos da doutrina espírita.

Tem em mente proporcionar a dirigentes e evangelizadores dos centros espíritas a reparação/atualização de conhecimentos nas áreas da pedagogia e da didáctica, bem como proporcionar a dirigentes e evangelizadores dos centros espíritas a partilha de experiências na área do estudo espírita para crianças e jovens.

Visa ainda promover o intercâmbio entre os evangelizadores do país, a nível regional e a nível nacional, proporcionando também a dirigentes e evangelizadores dos centros espíritas a oportunidade de ensinar a doutrina espírita às crianças e aos jovens de forma simples, numa linguagem adequada às respetivas faixas etárias e utilizando metodologias e recursos actuais.

Tudo isto na ideia de reforçar nas crianças e nos jovens noções básicas de conduta que façam deles homens de bem.

Cuba: Congresso Espírita Mundial

"A educação espiritual e a caridade na construção de um mundo de paz" é o tema central que o próximo congresso espírita mundial, a realizar em Cuba, na América Latina.

Ligado à comemoração dos 150 anos d primeira edição de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», decorre de 23 a 25 de março de 2013.

Promovido pelo Conselho Espírita Internacional, permite a inscrição através da sua página electrónica em www.7cem.org.

Abertura ACEA

No passado dia 22 de Setembro, em Alcobaça, mais propriamente em Capuchos, uma pequena localidade a cerca de 3Km, abriu a ACEA - Associação de Cultura Espírita de Alcobaça.
Um pequeno grupo de espíritas, habituais frequentadores e trabalhadores do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, onde foram, ao longo do tempo, tomando conhecimento, participando de forma assídua e contínua, formando-se nesta doutrina consoladora e igualmente responsabilizadora, na convicção de que este é o caminho e o roteiro de vida que pretendem, decidiram tornar real um sonho que os vinha aliciando desde o início desta caminhada e que se foi consolidando à medida que a confiança no mesmo foi, proporcionalmente, crescendo.
Rodeada de vegetação, pomares, pinhais e terrenos de lavradio, com casarios pelo meio, a vista estende-se até à Serra dos Candeeiros, onde esta se funde com o horizonte.
Estava um dia soalheiro e o vento soprava ligeiramente, como que sussurrando entre o arvoredo. Ouvia-se o chilrear dos pássaros e aquela envolvência de imediato nos suscitava um convite à contemplação, à meditação e à gratidão pela oportunidade da vida e de tudo quanto nos rodeava.
O local, gentilmente cedido em prol da divulgação da doutrina espírita e da ajuda, do consolo e da oportunidade de conhecimento que proporciona a todos quanto buscam entender o porvir da vida, outrora uma simples adega que se foi transformando em arrumos, encontra-se agora num espaço simples, acolhedor e muito harmonioso.
Neste dia, em que fisicamente tudo começou, foram ainda em considerável número, os que se dirigiram a este ponto de encontro em busca de entendimento, de consolo, de ajuda, de conhecimento, de partilha, de convívio e aprendizagem em comum.
Em jeito de acolhimento e de esclarecimento, principalmente para os que, pela primeira vez iam a um centro espírita, a palestra incidiu sobre "O que é o espiritismo" abordando também, de forma sucinta, o funcionamento de um centro espírita, alertando ainda para o que não faz parte desta doutrina filosófica de caráter moral.
A felicidade e a alegria que se vivia eram visíveis e sentia-se no ar a magia daqueles momentos, únicos, de quem, fortalecidos pela crença na ajuda espiritual, pela confiança dos guias protetores e benfeitores, de grande partilha entre todos, encarnados e desencarnados, vivencia estes momentos de formação de um grupo espírita.
Que Deus abençoe a todos e Jesus auxilie a tornar este espaço físico num espaço de amor e luz a todos quantos dele necessitem.
Louvando a Deus a oportunidade, agradecemos toda a ajuda em tê-la tornado possível, rogando-Lhe o merecimento na continuidade da mesma.

Mediunidade e psicologia da gratidão

No passado mês de setembro o médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco visitou Portugal tendo passado duas vezes pela FEP (Federação Espírita Portuguesa), a primeira no domingo 16 para dirigir um seminário sobre "Mediunidade" e a segunda no dia 24 para proferir a palestra "Psicologia da Gratidão".
Durante o seminário abordou temas relacionados com o exercício da mediunidade, a sua anterioridade à codificação espírita e seu caráter universal demonstrando tratar-se de fenómenos não estritamente espíritas mas do ser humano.
A palestra de segunda-feira, dia 24, versou sobre a necessidade de se agradecer o bem que alguém nos fizer mas saber ser grato às bênçãos gratuitas de Deus (saúde, beleza, alegria, chuva, sol), assim como nunca pagar o mal com o mal e jamais desistir de praticar o que sabemos estar correto porque a gratidão na maior das vezes chega tarde ou pode nem chegar daquele que nós acreditamos serem nossos devedores.
O coro da União Espirita de Lisboa atuou nos dois eventos, utilizando um reportório musical que variou entre a música dita profana portuguesa do séc. XIV (autor anónimo), passando por canções de temas doutrinais até um canto de agradecimento e louvor ao orador baiano ao qual a audiência não resistiu a unir a sua voz, cantando e aplaudindo de pé a palestra final.
Por Pedro Beirão

Encontro Nacional de Jovens

Este evento anual dedicado aos jovens espíritas de todo o país decorreu de 7 a 9 de setembro na Escola Básica de Matosinhos, na Rua Augusto Gomes, em Matosinhos.
Ao longo do ENJE houve múltiplas atividades e Casimiro Ramos, da comissão organizadora, disse que «os evangelizandos formaram grupos de estudo sobre questões da atualidade, buscando compreender a visão da espiritualidade sobre essas mesmas questões. Promovido o debate, passaram a produzir nas diversas oficinas, e aqui o resultado de suas apetências na área do vídeo. Basta copiar este endereço e colar na barra de endereços, depois e só assistir: https://docs.google.com/open?id=0BzEnojRO62LoZ0FfN0pBSVxbkU. Para o ano, ainda mais alegria para nossos companheiros do Minho», sublinha.
Houve neste ENJE uma atividade programada para os evangelizadores e jovens com idade superior a 21 anos, com as seguintes temáticas: O adolescente e o milénio de regeneração; O papel do Jovem na casa Espírita; O planeamento da aula: a sua importância e exemplos práticos; Compromisso com a evangelização. O encontro nacional tem página interativa na internet: www.facebook.com/XXIXEnje.

Encontro Fraterno Auta de Souza

O Centro Espírita do Infante organizou o 7.º EFAS em 7 de outubro na sua própria sede social. O tema foi "Amor como solução".
Neste encontro "debateu-se a temática do amor como solução para todos os nossos problemas existenciais, com base no livro de Joanna de Ângelis com o mesmo nome psicografado por Divaldo Pereira Franco. Nas oficinas do encontro apresentaram-se soluções didáticas nas diversas classes de estudo dentro do centro, desde a aplicação do tema às crianças, passando pelos jovens até aos adultos". O Centro Espírita do Infante fica na Rua de Vila D'Este, 56 - 1.º Dt.º, Vila Nova de Gaia.
Fonte: Paula Amorim, efasportugal@yahoo.com

Festival de música espírita

Realizou-se no dia 22 de setembro, pelas 21 horas, no Centro Cultural de Macieira de Cambra, o V Festival de Música e Arte Espírita. Este evento é organizado pela ACBMI - Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior, e tem o apoio da UERA - União Espírita da Região de Aveiro, e da FEP - Federação Espírita Portuguesa.
Participam o Coro e Grupo da Música da UERL, Cavatina, João Paulo e Filomena Lencastre, Luténio Faria e Isabela Faria, e DEpA - Divulgação Espírita pela Arte.
A personalidade homenageada é Maria O'Neill, e haverá ainda a apresentação de dois trabalhos teórico-doutrinários: "A importância da música na evolução do Espírito" e "A importância da música nas reuniões espíritas".

PUBLICIDADE

Laboratório Certificado pela APCER

Direcção Técnica: Dra. Filomena Cabêdo e Lencastre

ABERTO AOS SÁBADOS

Av. Dr. José H. Vareda, 24A . 2430 - 307 Marinha Grande
Telefone: 244 502 421 . FAX: 244 561 909

MARINHA GRANDE
LEIRIA . BATALHA . S' MAMEDE . ALQUEIDÃO DA SERRA

TERAPIAS ALTERNATIVAS

Regressão de memória
Ressonância Magnética ao sangue
Chelat

Dr. Benjamin Bene
Avenida 1º de Maio, 9, 2º esq. A
2500-081 Caldas da Rainha
tel. 262 843 395 | telm. 917 388 641 | fax 262 185 623
dr.benjamim@bbene.com

www.bbene.com

Alcobaça: Associação de Cultura Espírita

No passado dia 22 de setembro, sábado, em Alcobaça, mais propriamente em Capuchos, uma pequena localidade a cerca de 3 km, abriu a ACEA - Associação de Cultura Espírita de Alcobaça.
Em jeito de acolhimento e de esclarecimento, principalmente para os que, pela primeira vez iam a um centro espírita, a palestra incidiu sobre "O que é o espiritismo" abordando também, de forma sucinta, o funcionamento de um centro espírita, alertando ainda para o que não faz parte desta doutrina filosófica de caráter moral.
Este grupo resulta de um pequeno grupo de espíritas, habituais frequentadores e trabalhadores do Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, onde foram, ao longo do tempo, participando de forma assídua e contínua. Decidiram agora tornar real um sonho que os vinha aliciando desde o início desta caminhada.
O local, gentilmente cedido em prol da divulgação da doutrina espírita e da ajuda, do consolo e da oportunidade de conhecimento que proporciona a todos quanto buscam entender o porvir da vida, outrora uma simples adega que se foi transformando em arrumos, encontra-se agora num espaço simples, acolhedor e muito harmonioso.
Neste dia, em que fisicamente tudo começou, foram ainda em considerável número, os que se dirigiram a este ponto de encontro em busca de entendimento, de consolo, de ajuda, de conhecimento, de partilha, de convívio e aprendizagem em comum.
A felicidade e a alegria que se vivia eram visíveis e sentia-se no ar a magia daqueles momentos, únicos, de quem, fortalecidos pela crença na ajuda espiritual, pela confiança dos guias protetores e benfeitores, de grande partilha entre todos, encarnados e desencarnados, vivencia estes momentos de formação de um grupo espírita.

Divaldo Pereira Franco A luz que consola

É o maior orador espírita da atualidade e dos maiores divulgadores da doutrina espírita. Mais de 60 anos de atividade, cerca de 13 mil conferências em mais de 2 mil cidades no Brasil e em 63 países.
Como médium, recebeu mais de 200 livros ditados pelos espíritos, cerca de 7,5 milhões de exemplares vendidos, 211 autores espirituais, 80 versões para 16 idiomas, cuja venda reverte sempre a favor da obra social de caridade, "A Mansão do Caminho", em Salvador, Brasil, fundada em 1952, que acolhe e educa cerca de 3 mil crianças carenciadas, por dia.
O seu trabalho em prol da paz mundial tem-no distinguido no Brasil e no exterior, tendo palestrado por três vezes na ONU, e sendo Doutor "Honoris Cause" por 3 Universidades (incluindo a Sorbonne), bem como Embaixador Mundial para a Paz, por uma organização Suíça.
Esteve em Portugal a convite da Federação Espírita Portuguesa. O «Jornal de Espiritismo» esteve em vários locais do périplo de Divaldo Pereira Franco. Espírita, médium de notáveis recursos, não só fala, como exemplifica, trabalhando em prol do bem, dando contributos para que a ciência oficial descortine os meandros do mundo pós-morte.
Iniciou a sua digressão em Portugal na cidade do Barreiro, na Casa de Cultura Quimiparque, onde falou da "Crise planetária", seguindo-se um seminário na sede da Federação Espírita Portuguesa (FEP), que estava superlotado e, onde o tema "Mediunidade: desafios e bênçãos" encantou os presentes, com um à-vontade coloquial fora do normal, fazendo com que não se notasse a passagem dos minutos.
As pessoas reviam-se, faziam novos amigos, encontravam-se de várias partes de Portugal. Havia "magia" no ar.
Mais tarde, Divaldo, na sua explanação, referia que, em desdobramento, na noite anterior, tinha sido levado à sede da FEP, onde os espíritos se encontravam a preparar o ambiente há uma semana (o que nos faz pensar quando preparamos uma reunião no próprio dia), revelando os vários tipos de equipamentos espirituais que vira, a que se destinavam, bem como os vultos do movimento espírita português ali presentes, desde os primórdios da FEP, passando por personagens de Luanda, Lobito e outros locais, que iam arrancando expressões de surpresa e alegria, na citação de alguns nomes.
"A conquista da consciência" conquistou a cidade de Évora, no Hotel D. Fernando, numa organização do centro espírita local, e o neófito centro espírita de S. Brás de Alportel, no Algarve, ficou a abarrotar para saber "O que é o Espiritismo", tendo o sr. presidente da Câmara local prometido um auditório maior para eventos futuros, tendo em conta a qualidade da conferência, que desconhecia até então, em absoluto.
Em Leiria, Divaldo Franco dissertou em torno do tema "O Messias", seguindo para Barcelos, onde no auditório da Câmara Municipal eram dadas "Diretrizes para uma vida feliz". No dia seguinte, em Viseu, o tema "Transtornos psiquiátricos e obsessivos" foi levado a público, seguindo-se um mini-seminário sobre "A Psicologia da Gratidão" em S. João de Ver, próximo do Porto.
O seminário "A conquista da paz interior" cativou cerca de 300 pessoas, em Coimbra, na Quinta de Sandelgas, numa organização primorosa do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec. Divaldo Franco encantou os presentes, de várias cidades de Portugal (Portimão, Caldas da Rainha, Alcobaça, Lisboa, Alenquer, entre muitas outras) com a sua jovialidade, nos seus 85 anos de atividade ininterrupta, deixando no ar a certeza da imortalidade do Espírito, bem como a esperança, o ânimo, o consolo, que são paradigma da doutrina espírita, nestes momentos conturbados e passageiros do planeta Terra.
"A Psicologia da Gratidão" encerrou o seu périplo na sede da FEP, na noite de 24 de setembro de 2012, onde um auditório cheio se despediu de Divaldo Pereira Franco, que tem sido, ao longo de mais de 40 anos, um farol espiritual para os portugueses, trazendo com o seu verbo iluminado, crítico, sereno e pleno de bom senso, o esclarecimento e o consolo, que são as consequências de quem conhece a doutrina espírita e a incorpora no seu "modus vivendi", demonstrando de maneira científica, filosófica e moral (os 3 pilares da doutrina espírita) a veracidade da frase grafada no túmulo de Allan Kardec (o pesquisador da doutrina espírita): "Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei".
No fim da palestra, com o auditório superlotado, o presidente da FEP, Vítor Féria, pediu que as pessoas ficassem mais um pouco pois haveria uma surpresa. Paulo Fregedo à guitarra e uma jovem cantora, entoaram belíssima música, de grande espiritualidade, que, com singeleza e autenticidade, fizeram um enorme agradecimento a Divaldo Pereira Franco, terminando todos os presentes, de pé a cantar, suavemente o refrão "Obrigado Amigo".
No fim, raras foram as pessoas que não passavam por nós de lágrima no olho (emoção de alegria e de reconhecimento), tamanha foi a emoção e quase todos fizeram questão de se despedirem de Divaldo Franco, que terminou esta conferência com o poema da gratidão, de Amélia Rodrigues, dizendo: "Obrigado, Senhor"!
Da nossa parte dizemos: obrigado por tudo, Divaldo!
Por José Lucas

Divaldinho Matos em Portugal

Divaldinho Matos, natural de Votupuranga, Brasil, fundador do Grupo Espírita Maria de Nazaré, esteve em setembro em Portugal a convite do Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo, de Algarve, para realizar palestras e um seminário, com o objetivo de continuar a sua jornada de divulgação da doutrina espírita.
O programa foi este: dia 24, palestra no Centro Espírita Luz e Amor, às 21h30, em Setúbal. Dia 25, palestra na Associação Cultural Espírita HELIL, às 21h30, em Faro. Dia 26, palestra na União Cultural Espiritualista de Olhão, 21h00. Dia 27, palestra no Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo, às 21h30em Pechão. Dia 29, sábado, palestra no Centro Espírita Casa do Caminho, às 16h00, em Lisboa. Dia 30, domingo, palestra na Associação Cultural Espírita Castrense, em Castro Verde.
Em outubro, dias 1 e 2, reunião de estudo no Núcleo Espírita "O LEME", às 21h00, em Sines. Dia 4, palestra no Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo, às 21h30, em Pechão. Dia 7, domingo, seminário no Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo das 10h00 às 18h00, com o tema «Deus presente na transição». Dia 11, palestra no Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo, às 21h30. Dia 13, sábado, palestra na Associação Espírita de Lagos, às 16h00, em Lagos. Dia 13, sábado, palestra no Centro Espírita Boa Vontade, às 18h30 em Portimão.
Fonte: Marques

curso básico de espiritismo on-line em
www.adeportugal.org
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

Doença bipolar e obsessão

Conhecedora em profundidade da temática espírita, Gláucia Lima é psiquiatra e dá continuidade a esta secção do jornal, denominada consultório: responde neste número a duas perguntas.

Doença bipolar e obsessão: como distinguir uma e outra?

Dr.ª Gláucia Lima – As perturbações mentais de uma forma geral muitas vezes são confundidas com as obsessões, não sendo essa uma particular condição da doença bipolar. Tona-se necessário algum conhecimento geral para além do doutrinário para diferenciar uma da outra condição, principalmente no caso de quem faz atendimento espiritual na casa espírita.

O centro espírita naturalmente recebe muitas pessoas em desequilíbrio mental, não somente obsessivo, que necessita apoio clínico, médico e psiquiátrico, e muitas vezes, psicofarmacológico, adequados e imprescindíveis ao seu equilíbrio e restabelecimento mental.

Definindo a "doença bipolar", antigamente conhecida como Psicose Maníaco Depressiva (PMD), entende-se como uma perturbação do foro afetivo, na qual o sujeito apresenta uma dificuldade na regulação do humor, mediado a nível do sistema nervoso central através dos neurotransmissores, serotonina e noradrenalina. Ocorre que o paciente ora poderá estar num estado depressivo, ora num estado de mania, alternando estes estados, em fases, mais ou menos prolongadas, ou ainda predominar num dos pólos, como no estado depressivo, por um período prolongado, como na depressão major. As crises podem ser graves, moderadas ou leves e frequentemente desencadeadas por eventos de vida stressantes, (ICD,10).

Estima-se que um em cada 4 casos seja diagnosticado, os outros passam por pessoas que têm grandes "altos e baixos" nas suas vidas, mas que, a despeito do seu sofrimento, com vivências disfuncionais, acabam por não recorrerem ao clínico.

As fases de DEPRESSÃO caracterizam-se por predomínio de sentimento de tristeza e desespero, desamparo, desânimo com a vida e desesperança.

Os sintomas variam com a gravidade da depressão, normalmente são repetitivos e insistentes, tendo a pessoa dificuldades em se libertar deles, o que também ocorre na OBSESSÃO.

Haverá também incapacidade de antecipar o futuro positivamente, pessimismo, perda de auto-estima, pensamentos de incapacidade e fracasso, podendo incluir delírios de ruína em casos mais graves.

Sentirá pensamentos de culpa, inutilidade, perda de interesse pelo trabalho, pelos passa--tempos de que goste, pela convivência com amigos e familiares; perda do prazer.

Ocorrerá alguma lentidão psicomotora e por vezes incapacidade para desempenhar atividades que eram habituais, sentindo cansaço, fadiga, incapacidade para leitura, diminuição da atenção, concentração e da memória.

Dificuldade em tomar decisões e iniciativas.

Excessiva preocupação com queixas físicas, incluindo queixas somáticas.

As alteração do sono sobrevirão, perda de apetite, de desejo sexual, choro fácil, labilidade emocional, sensação de falta de energia.

Pode-se incluir também pensamentos recorrentes acerca da morte, ideação suicida ou tentativa de suicídio (critério A9, DSM IV-TR). Estes últimos nos transtornos mistos, obsessivos e psiquiátricos e nos puramente obsessivos, por vezes, sugeridos pelos espíritos obsessores.

Ocasionalmente, podem acontecer alucinações auditivas, "vozes", com tom depreciativo e conteúdo negativo em depressões mais graves, expressões do inconsciente do indivíduo ou outras vezes, manifestações externas à sua realidade psíquica, na dinâmica do ser espiritual em sintonia obsessiva.

As fases de MANIA, caracterizam-se por um estado de humor elevado, expansivo, eufórico ou irritável.

Na fase inicial da crise a pessoa pode sentir-se mais alegre, sociável, ativa, faladora, autoconfiante, inteligente e criativa. Com a elevação progressiva do humor e a aceleração psíquica podem surgir alguns ou todos os sintomas que se seguem.

Uma irritabilidade fácil e extrema, alterações emocionais repentinas, pensamento acelerado - a pessoa fala rápido e muda com frequência de assunto.

Poderão observar-se reações exageradas, gastos excessivos, sentimentos de grandiosidade, sensação de energia inesgotável, falta de necessidade de descanso, bem como aumento do impulso sexual, comportamento desinibido e normalmente atitudes e escolhas inadequadas.

A perda de noção da realidade e ausência de sentimento de doença.

Situações de abuso de álcool e substâncias também são comuns em ambos os pólos, da depressão e da mania.

Pode também ter alucinações auditivas com cunho de grandeza ou místico, por exemplo, "ouvir vozes que lhes dizem que tem uma missão grandiosa, especial a cumprir", "o novo salvador", fruto da doença, na sua fase de exaltação.

Por vezes o doente tem, durante a mesma crise, sintomas de depressão e de mania, o que corresponde às crises "mistas".

E podemos ainda dizer que estes doentes, perturbados mentalmente, estariam mais fragilizados psiquicamente, para uma influência espiritual negativa, de carácter obsessivo.

Sendo as perturbações do humor uma entidade clínica clara, como exposto acima, cabe-nos distingui-las dos fenómenos obsessivos. Sabendo ainda que, a Obsessão se "define pelo domínio que alguns espíritos adquirem sobre os outros, quer encarnados ou desencarnados, provocando-lhes desequilíbrios psíquicos, emocionais e físicos", poderão os fenómenos obsessivos mimetizar desequilíbrios mentais, logo, ressaltamos que a distinção entre um estado e outro se verifica na observância de alguns critérios, nomeadamente pela existência de alterações de comportamentos prévias ao estado de desequilíbrio - embora a perturbação bipolar possa acontecer em qualquer idade, existe uma maior prevalência na faixa etária dos 30 anos de idade. Mas, frequentemente, observam-se traços pré-mórbidos ou predisponentes anteriores ao desequilíbrio na análise da personalidade do doente, que se podem revelar até mesmo na infância. No fenómeno obsessivo, não se encontra numa faixa etária predominante, podendo acontecer em qualquer faixa etária, não se observando os tais fatores de desequilíbrio prévio.

A doença bipolar tem um carácter cíclico, enquanto a obsessão não tem um desenvolvimento cíclico, nem, com as características up/down.

A doença bipolar liga-se a uma história familiar – observa-se maior prevalência em membros de uma mesma família. No fenómeno obsessivo, não existe relato de uma maior prevalência familiar.

A existência de factores stressores ou desencadeantes podem estar presentes num primeiro evento, quer na doença bipolar quer no fenómeno obsessivo, porém, no fenómeno obsessivo, uma vez o sujeito sendo devidamente tratado no centro espírita, não terá a tendência para recidivar, enquanto a doença bipolar trata-se de uma doença crónica, de curso prolongado, que requer tratamento farmacológico para o controlo dos sintomas disfuncionais, estando comprovado que quanto mais precoce e eficaz o tratamento clínico, melhor será o seu prognóstico.

O tratamento psicofarmacológico é imprescindível ao doente bipolar, para a sua estabilidade e equilíbrio mental. No fenómeno obsessivo, o tratamento espiritual é curativo e imperativo para o tratamento da alma e espírito obsessor.

Nos casos em que houver indícios em que um doente com história prévia de doença bipolar estiver num processo obsessivo, recomenda-se o tratamento espiritual, sem supressão do tratamento psicofarmacológico.

Numa ótica transpessoal, poder-se-á pensar que perturbações como a cleptomania poderão ter origem em supostas memórias de vidas anteriores?

Dr.ª Gláucia Lima – A cleptomania é uma doença psiquiátrica crónica caracterizada pela necessidade impulsiva de furtar objetos, classificada no capítulo dos Transtornos dos hábitos e Impulsos do ICD 10 (Código Internacional das Doenças- 10. Edição).

Trata-se de um fracasso recorrente em resistir ao impulsos de furtar objetos, embora esses sejam desnecessários para o uso pessoal ou ganho monetário, podendo os mesmos ser atirados ao lixo, servirem de presente ou armazenados, tornando-se um ato repetitivo, mesmo quando o indivíduo já foi punido por lei.

Há sempre uma tensão crescente antes do ato e uma sensação de alívio e satisfação ao realizá-lo. É uma condição rara, que parece ser mais frequente no sexo feminino. Deve ser distinguida do furto vulgar, planeado ou impulsivo, deliberado ou motivado pela utilidade do objeto ou do seu valor material. Ou ainda, das condições comuns entre os adolescentes como desafio, rebelião ou ritual de passagem.

Os indivíduos têm consciência de que o seu comportamento é errado e sem sentido, mas, não conseguem deter o impulso de concretizá-lo. Normalmente o sujeito tem também sintomas de ansiedade e depressão. É praticado sem colaboração de outrem, num ato solitário e incontrolado. Vale ressaltar que dinheiro, jóias ou objetos de valor raramente são levados pelos cleptómanos.

Está inserido no mesmo capítulo de outras perturbações do impulso tais como a piromania (comportamento incendiário), tricotilomania (retirar os cabelos), jogo compulsivo (comportamento recorrente em relação aos jogos de azar) e parece ter alguma relação com as perturbações obsessivas-compulsivas, dado o teor da compulsão.

Para a Psiquiatria, o tratamento à base de antidepressivos apoia-se na hipótese de que os cleptomaníacos tenham uma disfunção ou uma diminuição da quantidade de serotonina e dopamina (neurotransmissores responsáveis pelo controlo do impulso) no espaço entre dois neurónios. Essa disfunção provocaria o descontrolo do impulso e, consequentemente, também poderia levar a quadros ango-depressivos.

Segundo a visão Transpessoal as perturbações emocionais, principalmente traumáticas, de vidas passadas, podem dar origem a alterações ou disfunções físicas, bioquímica do SNC e corpo físico, através do modelo organizador biológico ou também designado pelo Eng. Hernâni Guimarães Andrade, Campo Estruturador da Forma (CEF) ou ainda perispírito, para o Espiritismo, que guardam as marcas, "memórias", cicatrizes destas vivências.

Através de um olhar mais profundo, apesar da maioria das doenças físicas terem uma origem (causa primária) no Espírito, SER em evolução, na visão Transpessoal e para o Espiritismo, não podemos generalizar, e afirmar que a causa da cleptomania está na fixação mental do indivíduo em eventos de vidas passadas.

Mas, podemos afirmar que em situações particulares e específicas, podemos admitir como justificativa a hipótese de que memórias de um passado recente ou remoto, de vidas passadas, ainda se encontrem suficientemente presentes e impulsionem gatilhos no inconsciente para atitudes não controladas no presente, gerando culpa, arrependimento e prazer pela sua realização tal como acontecem na cleptomania ou em outras perturbações do comportamento e dos impulsos.

O Espiritismo, funcionará para o cleptómano como terapeuta para a alma, reeducando o espírito, lapidando os seus impulsos quando estes possam emergir de vidas passadas, interferindo e desajustando o caminho através de sintomas disfuncionais. Serve o Evangelho de Jesus, através do amor, na sua expressão mais profunda, como o maior e único caminho para o equilíbrio do Ser, em busca do seu "self", ou melhor de si mesmo, a caminho das sendas superiores.

Inteligência Espiritual

foto arquivo

Com este título, em 2004 o Centro Espírita Caminho de Redenção (Salvador, Baía) editou em CD uma das palestras espíritas com que Divaldo Franco desde 1952 cativa auditórios pelo Mundo. Supercomunicativo, o médium-orador baiano discorre sobre quociente de inteligência (QI) e suas aplicações, desde fins do séc. 19 dominantes na atenção geral e abrindo pistas para Daniel Coleman chegar em 1975 à noção de inteligência emocional e seu quociente (QE). A fascinante palestra descreve como o desenvolver de todos esses dados levou um grupo de cientistas, em 1995, na Califórnia, a localizar o ponto cerebral duma terceira forma de inteligência, também matematicamente exprimível por um quociente (QS).

A ciência convencional, cega por mais de dois séculos à posição individual de inúmeros cientistas sobre a realidade espiritual, tem relutado em admitir a energia terapêutica da fé (religiosa ou não) e a evidência dos seus efeitos sobre a matéria. A "década do cérebro" (1990-2000) abanou esse imobilismo: na Universidade de Los Angeles, os neuropsiquiatras Drs. Michael Persinger e Vilaianu Ramachandra, com suas equipas estudavam e mapeavam a zona encefálica da inteligência emocional, quando o monitor os surpreendeu com um ponto luminoso de curiosas reações, no cérebro do paciente.

A Dra. Danah Zohar, formada em filosofia e física quântica, recuperara dum grave quadro de depressão e alcoolismo, que a empurrara até um passo do suicídio. Nos derradeiros momentos antes do ato desvairado, recordando o abalo sofrido na infância pelo suicídio da mãe, ponderou o trauma brutal que causaria às suas filhas menores. Subitamente cônscia do estado depressivo e de não ser verdadeiramente autora da decisão trágica prestes a executar, despertou daquele pesadelo e confiou-se aos cuidados terapêuticos dum especialista amigo, até feliz reequilíbrio.

Sabendo dos trabalhos de mapeamento cerebral de Los Angeles, a Dra. Zohar deslocou-se até lá para os acompanhar. Concluiu: aquele ponto de luz (Dr. Persinger) ou ponto de Deus (Dr. Ramachandra) revelava uma nova forma de inteligência, a inteligência espiritual; o cérebro, câmara de elaboração de inteligência racional e inteligência emocional, agia também como câmara de ressonância (suscetível de treino) de energias extrafísicas. Prosseguindo a investigação, Danah Zohar contactou peritos budistas em meditação, aspeto basilar da vida espiritual. Publicou o livro Memória Espiritual e, arauto mundial de espiritualidade em conferências e seminários, desfez a falsa oposição entre fé e razão (já evidenciada por Allan Kardec, 130 anos antes).

Casos de inteligência espiritual, com feição religiosa ou não, no nosso estádio evolutivo de consciência ocorrem ainda pouco. A razão capta-os como clarões da Inteligência Suprema: conhecimento puro da infinitude micro e macro cósmica da Criação, sapiente até dum singelo fio dos nossos cabelos (Lucas:12.7) e desconhecendo mistérios; estes só "existem" na quase infância da razão humana, mas aqueles "clarões" diluem em evidência o nó de qualquer problema nosso: filosófico, matemático, técnico, artístico, de saúde, necessidade material, etc.

> o cérebro, câmara de elaboração de inteligência racional e inteligência emocional, agia também como câmara de ressonância (suscetível de treino) de energias extrafísicas.

Alguns profetas do Antigo Testamento curavam por "milagre" (meios espirituais). Os primeiros cristãos, perseguidos, despojados de direitos mas ricos da espiritualidade em que Jesus de Nazaré os iniciara, curavam pela oração. Mary Baker Eddy, precursora das igrejas pentecostais, no século XIX sarou instantaneamente dum padecimento terminal; recolheu-se três anos em estudo e meditação, quase sem vida social, até entender o mecanismo psíquico ("milagroso") da sua cura, e passou ela mesma a curar e ensinar a curar espiritualmente. A sua "Christian Science" alastrou no Mundo e documenta curas pelo espírito, que obtém por toda a parte.

Nos nossos dias o padre dominicano Emiliano Tardif, subitamente sarado de tuberculose pulmonar, protagoniza incontáveis episódios de cura no seio do movimento carismático internacional. Nas últimas décadas do século XX, na Universidade de Harvard, o Dr. Herbert Benson demonstrou em simpósios e livros o enorme potencial terapêutico da fé (conotada ou não com religiões).

Ponderemos a traços largos o devir histórico da ideia de fé. Tertuliano, robusta coluna da teologia cristã nascente, no séc. III faz do acreditar elemento nuclear da fé, consagrando a rigidez cega do lema "credo quia absurdum" (creio porque é absurdo); a qual, só questionada mais de mil anos depois por parte da cristandade (princípio luterano do "livre exame"), chegou a travestir-se do lastimável "crê ou morre!" inquisitorial.

Nos séculos 18 e 19, o processo religioso/científico sazonou a contradição entre FÉ (conceito ancestral, exacerbado em Pio IX com o Syllabus errorum, o dogma da infalibilidade, etc. (1)) e RAZÃO (endeusada pelo racionalismo). Tese e antítese incubaram a síntese fé raciocinada (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Paris, 1864, do académico francês Allan Kardec), que despedaçou a "incompatibilidade" entre fé e razão. Cem anos depois, "fé raciocinada" colhe aval (mesmo não intencional ou formal) no salutar princípio "liberdade de consciência", consagrado pelo concílio Vaticano II – como saudando o pensamento teológico livre (esquecidos anátemas e dissensão, ele fulgirá na "nova Terra"), de alguns teólogos, e resgatando o luminoso adágio de Agostinho (354-430): "crede ut intelligas, intellige ut credas" (crê para entender, entende para crer).

O fenómeno da inteligência espiritual, recente na ciência académica, tem tido na História manifestações frequentes. Meio milénio antes de Cristo, Anaxágoras (não por via analítica, racional) vislumbrava algo de que se sentia seguro: "o que vemos é materialização do que não vemos; o que vemos, não é; o que não vemos, é". Demócrito (para alguns, uma existência anterior de Alberto Einstein) intuiu a composição corpuscular da matéria, só estabelecida cientificamente dois milénios e meio depois. O mesmo Einstein observava a Huberto Rohden, com quem conviveu em Princeton em 1945 e 1946: "a descoberta científica não nasce de elaboração racional mas duma iluminação súbita, espécie de êxtase; só depois a razão verifica experimentalmente".

Mary Baker Eddy, longe do saber científico da atual física quântica, pela inteligência espiritual teve intuição do que a fez escrever: "tudo é mente infinita e sua manifestação", "o nosso corpo é um modo de consciência". Décadas depois, o astrofísico Arthur Eddington concluía: "a matéria-prima do Universo é a mente".

Sir Arthur Eddington, dirigindo em 1919 uma missão científica na ilha do Príncipe (arquipélago de S. Tomé e Príncipe) para estudar um eclipse do Sol, constatou experimentalmente a deflexão da luz solar como efeito gravitacional; Alberto Einstein já a intuíra por inteligência espiritual, na Teoria Geral da Relatividade (1916); consta que aguardava aquela observação astronómica, seguríssimo da sua tese _ que de facto saiu comprovada.

Jesus saudou a resposta de Pedro à sua pergunta: "mas vós, quem dizeis que eu sou?". Pedro (obviamente sem elaboração lógica do seu modesto raciocínio cerebral, e sim intuído pela hoje designada inteligência espiritual) redarguiu de pronto: "És o Cristo, filho do Deus vivo". O Bom Pastor, entendendo bem o que se passara na mente do pescador humilde, exultou: "Bem-aventurado és, Pedro: não foi a carne nem o sangue que to revelaram, mas o Pai que está nos céus!" (Mateus: 16.17).

A maneira como a Dra. Zohar foi arrancada às garras do suicídio, consente a hipótese de um flash de inteligência espiritual, que salvou a sua e veio depois a iluminar muitas vidas.

Rasgo lapidar de inteligência, não racional mas espiritual, foi também o do grande erudito Blaise Pascal (1623-1662): "o coração tem razões que a razão não conhece".

(1) Liberdade religiosa, liberdade de pensamento, racionalismo, liberalismo, socialismo (alguns dos 80 erros contra a fé anatematizados pela infalibilidade do Syllabus) relembram nunca ser demasiado, nem "pecaminoso", questionarmos as nossas confortáveis certezas. Em psicanálise, o instituto de infalibilidade (a que em vão resistiu o bispo Strossmayer, e dezenas dos seus pares, no Vaticano I) configura natural falibilidade inconfessa, acossada pelo processo histórico da emancipação racionalista e da unificação italiana, que em 1870 extinguiu a incongruência dos Estados Pontifícios.

João Xavier de Almeida

Divaldo em entrevista

Divaldo Franco esteve recentemente no nosso país para mais um périplo de palestras e colóquios. O JE aproveitou a oportunidade e colocou-lhe uma série de perguntas de perguntas que iremos publicar neste e nos próximos números.

SOCIEDADE

1 – Perante os conflitos sociais em Portugal e no mundo, com os povos subjugados por grupos financeiros internacionais, que se servem de governos corruptos, é lícito ao espírita integrar manifestações de repúdio, em busca de uma nova ordem nacional e internacional, ou deve abster-se, esperando que tudo se resolva conforme a vontade de Deus? Qual o limite?

O espírita é, antes de tudo, um cidadão com deveres e direitos na sociedade.

É perfeitamente lícito que repudie todos e quaisquer movimentos de intolerância, de arbitrariedade, de abuso do poder. Naturalmente, se as manifestações de repúdio têm um caráter pacífico e o ideal é nobre, não derrapando em propostas belicosos de filosofias perturbadores, o espírita tem o direito e mesmo o dever de contribuir para que seja revertido o quadro de dominação, em benefício do desenvolvimento e progresso da sociedade.

Jesus foi muito claro ao responder à questão que lhe foi proposta sobre se era lícito pagar-se os impostos ante os compromissos com a Divindade, conforme exarado no Evangelho: - Daí a César o que pertence a César e a Deus que pertence a Deus.

Poderemos estender o conceito às leis injustas e aos comportamentos censuráveis, que devem ser enfrentados conforme se apresentem, embora sem o uso das armas covardes de que são portadores...

O silêncio ante a injustiça é covardia moral e anuência ao crime.

2 – A Europa está envelhecida e sem gente. Estima-se que Portugal em breve passe dos 12 para os 9 milhões e que em 2030 haja um trabalhador para um idoso. Como é que que se vai resolver esse problema que é extensível ao resto da Europa: pela emigração de africanos e árabes para a Europa, havendo assim uma miscigenação de raças?

Podemos dizer que, no futuro, seremos quase todos mulatos ou mestiços na Europa?

A realizar-se essa mistura, não haverá uma guerra religiosa entre cristãos e muçulmanos, como já vai existindo um pouco por todo o lado?

O tema, pela sua complexidade e atemporalidade, escapa-me a uma apreciação, porque eu teria que entrar no mundo subjetivo da adivinhação, das probabilidades... Nada obstante, a Divindade dispõe de mecanismos que solucionam os problemas que nos escapam as soluções, e, repentinamente, o próprio progresso nos mecanismos da tecnologia e de novas descobertas nas diversas áreas do conhecimento, encarregar-se-á de apresentar caminhos e comportamentos antes não vislumbrados.

3 - Consta que Emanuel teria mostrado a Chico Xavier um velhinho quase paralisado numa cadeira de rodas, simbolizando a Europa do futuro.

Nostradamus nas suas profecias, falava da 3ª guerra mundial que seria provocada pelo homem do turbante.

Poderemos ver esta profecia no contencioso entre o Irão que pretende ser potência nuclear e Israel?

Havendo uma guerra nuclear táctica, regional, haverá fuga em massa para o Brasil, como algumas fontes preconizam que Chico tenha previsto essa possibilidade?

Depois da morte do venerando apóstolo da mediunidade Chico Xavier, colocam-se muitas palavras e conceitos em sua boca, não mais estando ele entre nós fisicamente para desmentir.

A fantasia é um arquétipo que atormenta a alma humana. Necessitando de mecanismos de fuga o ego apela para conceitos imaginários e derrapa nas mentiras desnecessárias.

Confesso que desconheço essa afirmação em referência, atribuída a Chico Xavier.

Como nunca li as profecias de Nostradamus com a profundidade que merecem, não me atrevo a confirmar ou a negar a interrogação em torno de uma possível guerra nuclear entre o Irão e Israel.

Toda profecia sofre o efeito de cada época que a interpreta e as de Nostradamus têm sido férteis em conclusões depois consideradas pelos ditos "especialistas" como inconsistentes e ilegítimas.

Desse modo, qualquer conceito de minha parte em torno do tema, seria mais uma proposta sem apoio científico.

E quanto ao último item, em torno das fugas em massa para o Brasil, também penso que não procedem, consideradas à luz da lógica e da razão.

Deus não tem país privilegiado, e nação alguma pode erguer-se para considerar-se elegida para esta ou aquela finalidade.

4 - Estando as elites que nos governam, supostamente na casa dos 40 a 50 anos de idade, isto significa que a rede mafiosa--financeira que governa o mundo se manterá pelo menos mais 20 ou 30 anos enquanto se mantiverem no poder, a nível mundial?

Toda e qualquer conjuntura em torno das mudanças no planeta, especialmente na área das finanças está sujeita a alterações na realidade, quando passado o tempo.

Ninguém esperava, há poucos anos, a derrocada do dólar e do euro, nos seus respectivos comércios. E vieram as problemáticas que ameaçam a estabilidade financeira da América do Norte e da Europa, espraiando--se por todo o mundo depois.

Todavia, é claro, dentro de duas ou mais décadas, os dominadores de hoje estarão no declínio da existência com os seus problemas inevitáveis ou já desencarnados.

O importante não é que eles desapareçam, mas que surjam mentes novas e ricas de sabedoria para solucionarem o drama da atualidade e construírem o futuro dentro dos padrões da justiça social e da harmonia entre os povos.

Não sendo assim, sair-se-á de um tipo de arbitrariedade financeira para outra, aliás, como vem ocorrendo...

5 - Joanna de Ângelis em 2006 enviou a mensagem "Grande Transição" por seu intermédio preconizando transformações sociais e geológicas inimagináveis.

Isso significa que o pior está para vir ou o "inimaginável já veio?

Essa transição que Joanna fala vai até 2015, 2020, 2025?

Quando começará uma época de maior paz?

É verdade que Chico Xavier preconizou a data de 2019, conforme se ventila em alguns meios espíritas?

Que lhe dizem os espíritos acerca disso?

Quando a Benfeitora abordou o tema da transição planetária, previa os denominados desastres naturais e outros de natureza humana, que se multiplicariam, como têm ocorrido.

Segundo a mesma, ainda não alcançamos o clímax da Grande transição, o que nos leva a crer em novas e coletivas dores necessárias ao expurgo do mal na Terra, mas não posso imaginar quais as suas causas e como se apresentariam.

Os Espíritos nobres nunca estabelecem datas, fixando acontecimentos, porque seria propor uma fatalidade inamovível, o que fere a lei de causa e efeito, em razão da liberdade de consciência das criaturas, o livre arbítrio, a mudança de atitude moral e mental, que sempre afetam essas ocorrências, alterando-as, diluindo-as ou até mesmo eliminando-as... Entretanto, há uma quase unanimidade entre os Benfeitores que por mim se comunicam, informando que a partir dos próximos anos 20 veremos formosos sinais de paz e de renovação.

Quanto a essa informação atribuída a Chico Xavier, nada posso dizer, porque ele jamais expressou-a diante de mim ou de outras pessoas do seu relacionamento, pelo menos, que eu saiba, talvez, haja-o feito a alguma exceção...

6 - Os cientistas confirmam para breve uma tempestade solar cujo impacto sobre os satélites é desconhecido (e consecutivamente sobre a vida humana).

Poderá ser essa uma causa de desencarnações em massa, tipo "limpeza" do planeta, já que a possível afectação dos satélites comprometeria o modus vivendi no planeta Terra, perigosamente dependente da informática (centrais nucleares, abastecimento de gás para aquecimento das populações, fábricas, gps, etc...)?

Sem a menor sombra de dúvidas, as ocorrências solares afetam significativamente o planeta terrestre. Segundo alguns astrônomos, por exemplo, nos dias 5 de outubro e 25 do mesmo mês no ano de 2005, as manchas solares, resultado das explosões nucleares no astro-rei, com tamanhos correspondentes, respectivamente ao da Terra e ao de Júpiter, produziram efeitos perturbadores com furações que varreram a costa leste americana do norte, qual ocorreu antes com o Katrina, em agosto do mesmo ano, produzindo danos a mais de um milhão de vidas, especialmente na cidade de New Orleans...

Essa probabilidade de tempestade solar com impacto danoso sobre os satélites é prevista pelos cientistas da área e acredito na sua ocorrência.

7 - Os cientistas confirmam a inversão magnética dos pólos, ao longo dos anos, para breve.

O que os Espíritos lhe dizem sobre isto, tendo em conta as consequências para os humanos?

Embora nunca me tenham falado diretamente, sustentam que a ocorrência terá lugar lentamente, inclusive anotando que os últimos Tsunamis, têm alterado, embora em pequena dimensão, a inclinação do eixo da Terra...

No próximo número divaldo responde a questões relacionadas com o espiritismo. A não perder.

foto loucomotiv

As cartas de Chico Xavier

O filme "As mães de Chico Xavier" deu brado no cinema brasileiro, baseado em obras psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, nomeadamente nos seus livros "Jovens no Além" e "Somos Seis", publicados na década de 70. Nessas obras mediúnicas jovens desencarnados escreviam mensagens aos seus familiares, arrebatando pela sua autenticidade e riqueza de detalhes.

Estas cartas incontornáveis ganharam uma nova dimensão recentemente no Brasil: serviram de tema para a tese universitária da investigadora Cíntia Alves da Silva com o título "As cartas de Chico Xavier, uma análise semiótica". O estudo foi apresentado no verão passado na UNESP, a Universidade Estadual Paulista.
Vamos às perguntas...

A sua dissertação de mestrado chama-se "As cartas de Chico Xavier: uma análise semiótica". Como poderemos definir semiótica, de forma acessível ao grande público?
Cíntia Alves da Silva – De forma sucinta, podemos compreender a Semiótica como uma teoria da significação que propõe-se a explicitar conceitualmente os processos de apreensão e produção de sentido. A Semiótica da Escola de Paris ou Semiótica greimasiana, como é mais conhecida, foi preconizada nos anos de 1960 por Algirdas Julien Greimas e seus colaboradores.
Essa perspetiva teórica trabalha com a dimensão linguística do texto, tomando o sentido por objeto privilegiado. A Semiótica auxilia-nos a descrever e analisar não somente o que um texto diz, mas "como" ele diz, o que pode ser feito por meio do estudo dos seus mecanismos de construção do sentido.

Pode descrever, por favor, os objetivos e os resultados da sua pesquisa?
Cíntia Alves da Silva – O objetivo principal da minha pesquisa foi o de compreender como se dá o processo de construção das autorias espirituais (ou "imagens" de enunciador) nas cartas "familiares" ou "consoladoras" de Chico Xavier. O estudo também pretendeu demonstrar como é possível caracterizar as cartas psicográficas enquanto um tipo de texto em particular, diferente dos textos epistolares "típicos". Além de se configurar como um gênero, essas cartas traçam um percurso editorial bastante peculiar, que possibilita que elas sejam compreendidas em outros contextos além do centro espírita, onde é produzida. O córpus analisado foi composto de dez cartas psicografadas publicadas entre os anos de 1974 e 1980 e atribuídas a três autores: Augusto César Netto, Jair Presente e Laurinho Basile. Nessas cartas, buscamos observar as recorrências presentes nos textos atribuídos a cada autor: o vocabulário empregado, os temas abordados, suas buscas e paixões, a coerência narrativa estabelecida ao longo de uma sequência de cartas, etc. O estudo permitiu-nos observar diferenças discretas, mas significativas, entre os autores espirituais e, sobretudo, as similaridades existentes entre eles. No fim da pesquisa, pudemos constatar que, nas cartas psicográficas, delineia-se uma imagem (éthos) dual, ambígua, de enunciador: o éthos doutrinário (vinculado à imagem do médium) em articulação com o éthos do jovem, como se duas identidades se revezam na tarefa de comunicar, ora alternando-se, ora sobrepondo-se uma à outra.

Como surgiu o seu interesse pela Linguística, e dentro desta, pela psicografia?
Cíntia Alves da Silva – O meu interesse pela Linguística surgiu durante o curso de graduação em Letras, na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Desde os primeiros contatos com a disciplina, senti que a Linguística era capaz de responder a muitas das questões que eu me fazia enquanto lia e interpretava os textos.
Sempre fui uma leitora voraz, e interessava-me, sobretudo, compreender como seria possível delimitar as possibilidades de interpretação de um texto, isto é, os seus possíveis "caminhos de leitura" (afinal, como limitar as possibilidades de interpretação de um texto, que pode ser compreendido de modos tão diversos por diferentes leitores?).
A problemática da interpretação levou-me, desde os meus primeiros estudos de iniciação científica, a dedicar-me à compreensão dos processos de produção de sentido. Em relação à psicografia, devo admitir que, como leitora de obras espíritas desde os meus 14 anos, ela sempre me intrigou muitíssimo, embora eu nunca tenha tido a menor pretensão de estudá-la mais seriamente. No entanto, esse interesse intensificou-se em 2008, quando tive contato com um recorte de jornal em que se comentava sobre a existência da AJE-SP (Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo).
Na época, essa associação discutia a possibilidade de se utilizar cartas psicografadas como meio de prova nos tribunais. A partir da leitura dessa notícia, passei a buscar e organizar informações sobre os casos que envolviam a escrita mediúnica de Chico Xavier. Assim, o que era um passatempo, inicialmente, tornou-se tema da minha pesquisa de mestrado entre 2009 e 2010, quando ingressei no curso de Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", a UNESP de Araraquara (SP), sob a orientação do prof. Dr. Jean Cristtus Portela. A importância sociocultural e editorial da psicografia no Brasil foi, sem dúvida, o principal motivo que me levou a considerar o estudo académico desse tema.

Na sua opinião, a que se deve o encanto e o interesse do público pelo género epistolar psicográfico?
Cíntia Alves da Silva – O género epistolar exerce, por sua própria constituição, um grande apelo afetivo. É por ele que os sujeitos, afastados no espaço e no tempo, podem se aproximar, tomar forma, constituir-se como imagens, tal como se estivessem um diante do outro. Isso é um efeito de sentido, algo construído pelo discurso, e que faz parte do encantamento "particular" que o género epistolar é capaz de criar em

foto arquivo

cada um de nós, quando enviamos ou recebemos uma carta. Mas esse caráter particular das cartas não garantiria o seu sucesso entre um público leitor mais amplo.

> As dificuldades implicadas em uma pesquisa de temática espírita têm a ver, mais especificamente, com a necessidade de distanciamento "afetivo" do pesquisador em relação ao seu objeto de estudo. Esse distanciamento é necessário em estudos de qualquer temática, mas torna-se ainda mais crucial naqueles que envolvem a crença religiosa, de modo mais amplo.

É aí que as cartas psicografadas diferem da carta comum. O seu destinatário não se limita ao familiar enlutado. No processo de edição, as cartas passam a ser acompanhadas por comentários dos editores, informações adicionais, fac-símiles de documentos pessoais, assinaturas, fotos dos "autores espirituais", entre outros elementos de "veridicção", que geram um efeito de "autenticidade", de "verdade".
Isso faz com que a carta passe da esfera particular para o domínio público, tornando-a legível mesmo para aquele que não está presente no momento da sua receção. É um processo bastante peculiar, que instaura uma espécie de "duplo destinatário", como se houvesse duas camadas de texto, uma dirigida para o familiar enlutado, outra para o leitor comum. Acredito que o interesse do público pelo género epistolar psicográfico se deve, em grande parte, à eficiência dessa prática tão peculiar de produção e de edição textual.

É simpatizante da doutrina espírita?
Cíntia Alves da Silva – Sou adepta do Espiritismo desde 2007, embora tenha sido leitora de obras espíritas desde os meus 14 anos.

Considera que a simpatia de um pesquisador por determinada filosofia ou determinado autor pode prejudicar a sua objetividade?
Cíntia Alves da Silva – Creio que a simpatia de um pesquisador por um determinado autor, tema ou filosofia não represente qualquer empecilho à objetividade da pesquisa, desde que os seus objetivos sejam bem estabelecidos e que as suas questões tenham relevância científica e social, de modo a despertar o interesse de mais pessoas além dele mesmo.
A ciência exige do pesquisador um movimento natural de distanciamento do seu objeto de pesquisa, independentemente da temática com a qual se lide. No caso das pesquisas de temática espírita – ou mesmo daquelas que envolvam religião, de um modo geral – esse cuidado é ainda mais essencial.

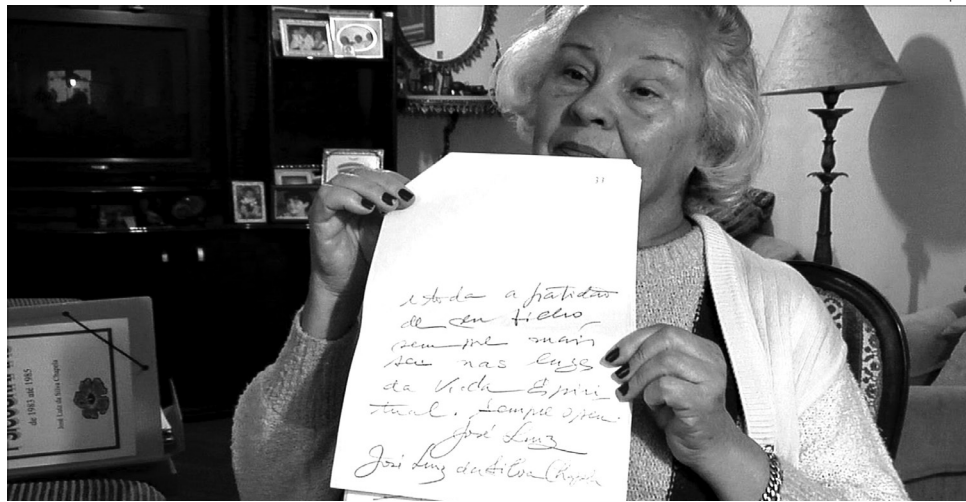
Encontrou resistência em relação ao tema da sua dissertação, ao ingressar no meio académico?
Cíntia Alves da Silva – Não, muito pelo contrário. Desde o primeiro contato com os professores da universidade em que estudo, recebi incentivos para que prosseguisse com a proposta de tomar as cartas psicográficas como objeto de pesquisa. Tive o privilégio de contar com professores que souberam perceber a importância da psicografia no contexto brasileiro, seu impacto editorial e as singularidades textuais e discursivas desse tipo de escrita.

Que tipo de dificuldades implica este tipo de pesquisa?
Cíntia Alves da Silva – As dificuldades implicadas em uma pesquisa de temática espírita têm a ver, mais especificamente, com a necessidade de distanciamento "afetivo" do pesquisador em relação ao seu objeto de estudo. Esse distanciamento é necessário em estudos de qualquer temática, mas torna-se ainda mais crucial naqueles que envolvem a crença religiosa, de modo mais amplo.
É preciso cuidado para que a adesão a uma crença não leve o pesquisador a fazer proselitismo em vez de fazer ciência. É aí que reside o maior risco desse tipo de pesquisa. Sem a necessária isenção por parte do pesquisador, ela acaba por não contribuir nem com a área

em que seu o estudo se insere nem com a própria doutrina.

Na fase chamada das cartas consoladoras, a psicografia de Chico Xavier permitiu entregar mensagens de jovens desencarnados a suas famílias. Há alguma evidência de que Chico conhecesse pormenores sobre a vida desses jovens e a linguagem própria de cada um?
Cíntia Alves da Silva – É difícil afirmar de que maneira Chico Xavier tinha acesso a todas as informações presentes nas cartas psicografadas nas sessões públicas realizadas no Grupo Espírita da Prece, na cidade de Uberaba (MG), onde atuou por décadas.
De acordo com relatos da Associação Médico-Espírita do Estado de São Paulo – AME, em "A vida triunfa" (1991), Chico Xavier realizava um curto diálogo com os familiares, antes das sessões de psicografia. Esse diálogo era feito semanalmente com 60 pessoas, em média, vindas de todas as partes do Brasil, e durava poucos minutos – o suficiente para que cada um se identificasse e comentasse a razão pela qual estava ali. Há quem prefira pensar que era assim que o médium mineiro obtinha informações sobre os "espíritos comunicantes". Entretanto, isso explicaria somente a presença de informações de conhecimento da família nas cartas que Chico escrevia.
Como é possível explicar a presença de informações completamente desconhecidas pelos familiares, pelo médium e pela audiência presente nas reuniões públicas, e que eram, muitas vezes, comprovadas posteriormente ao recebimento da mensagem (como exemplo, indico a leitura do "Caso Irineu", que incluí nos anexos da minha dissertação)?
Por exigência do rigor metodológico, meu estudo jamais entrou no mérito dessas questões, restringindo-se apenas ao aspeto linguístico e semiótico dessas cartas, às formas pelas quais elas criam esse efeito de "verdade" e "autenticidade". No entanto, há atualmente um estudo em andamento, realizado pelos pesquisadores Alexandre Caroli Rocha e Denise Paraná, na Universidade de São Paulo – USP, acerca das formas de obtenção das informações contidas nas cartas psicografadas por Chico Xavier.

Após esta pesquisa, conserva reservas sobre a correspondência do estilo das cartas psicografadas com as personalidades que as assinam?
Cíntia Alves da Silva – Bem, a minha pesquisa não teve como objetivo estabelecer uma comparação entre o estilo de cada autor quando vivo e, supostamente, depois de morto. É por esse motivo que não posso posicionar-me quanto a uma correspondência ou não de estilos. A única comparação a que me ative foi a do estilo post-mortem de cada um dos autores, analisando a sua coerência interna, tanto em termos textuais quanto discursivos.

fotos arquivo

Em sua opinião, a que se deve o interesse crescente pela obra de Chico Xavier, nomeadamente por parte do cinema?
Cíntia Alves da Silva – No Brasil, o cinema e a televisão têm produzido uma série de filmes e novelas de temática espírita, nos últimos anos, com grande sucesso. Esse fenômeno, denominado pelos veículos de imprensa de "onda espírita", intensificou-se a partir do centenário de Chico Xavier, em 2010.
Embora pareça inusitado, esse movimento é o resultado de décadas da existência de um bem sucedido mercado editorial espírita. "Nosso Lar", um best-seller espírita, cuja tiragem ultrapassou os dois milhões de exemplares, foi transformado no filme de mesmo nome, atingindo enorme sucesso de bilheteria no ano de 2010 (segundo o Ministério da Cultura, "Nosso Lar" consagrou-se como a terceira maior bilheteira do cinema brasileiro, desde a sua "retomada", no ano de 1994). Esse exemplo demonstra, em grande medida, o apelo que as obras psicografadas por Chico Xavier exercem sobre o público brasileiro. Não se pode negar, portanto, que esse "súbito" interesse do cinema funda-se em razões claramente mercadológicas.

Na obra de Chico Xavier tem preferência por autores ou livros?
Cíntia Alves da Silva – A obra de Chico Xavier é bastante extensa e diversificada em seus gêneros e estilos, mas, além das cartas psicografadas, tenho predileção pelas obras atribuídas aos espíritos André Luiz e Emmanuel.

Que tipo de reações tem tido relativamente a este seu trabalho?
Cíntia Alves da Silva – O meu trabalho tem sido recebido com muito respeito e interesse por parte da comunidade académica, tanto dentro da Universidade a que sou vinculada – a UNESP de Araraquara (SP) – quanto nas outras instituições de ensino superior e nos eventos em que tive a oportunidade de apresentá-lo. Creio que essa recepção positiva se deva a uma compreensão da comunidade sobre a relevância da escrita psicográfica no contexto brasileiro, cuja repercussão editorial é evidente.

Está nos seus projetos continuar a pesquisa na área da psicografia?
Cíntia Alves da Silva – Sim, atualmente a minha pesquisa de mestrado se desdobra no doutorado, também no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP de Araraquara, sob a orientação do prof. Dr. Jean Cristtus Portela e com o fomento da CAPES. Neste momento, estudo a psicografia como prática semiótica. Minha pesquisa intitula-se "A prática da psicografia: enunciação e memória em relatos de experiência mediúnica", que terá como base relatos orais de médiuns psicógrafos da cidade de Uberaba (MG).

No Brasil, o cinema e a televisão têm produzido uma série de filmes e novelas de temática espírita, nos últimos anos, com grande sucesso. Esse fenómeno, denominado pelos veículos de imprensa de "onda espírita", intensificou-se a partir do centenário de Chico Xavier, em 2010.

Pedimos-lhe uma mensagem para os leitores do "Jornal de Espiritismo", em especial para os que pensam abraçar projetos como o seu...
Cíntia Alves da Silva – Gostaria de agradecer aos leitores do "Jornal de Espiritismo" pela atenção dispensada, sugerindo àqueles que queiram se aprofundar no estudo das cartas psicografadas, que acessem o blogue "As cartas de Chico Xavier" (http://www.cartasdechicoxavier.blogspot.com.br), onde terão acesso ao texto completo da minha dissertação, entre outros materiais relacionados.
Para os que pretendem dar início a uma pesquisa académica de temática espírita, creio que a recomendação mais importante seja a de manter em mente que só se pode contribuir com a ciência e com o espiritismo a partir de um posicionamento racional e não proselitista.
É preciso dedicar-se ao exercício do distanciamento, muitas vezes penoso, mas indispensável para o fazer científico, e sem o qual, por vezes, se pode pôr a perder uma excelente pesquisa. Como dizia Richet "É necessário ser tão audacioso na hipodissertação como rigoroso na experimentação". Deixemos que os dados falem por si.

Por Mário Correia

Colete de forças

Entre os casos que se atendem através da mediunidade, no sentido de ajudar entidades espirituais que se manifestam em dificuldade, há sempre alguns que tendem a perdurar na memória face a outros.

foto loucomotiv

Este caso marcou, apesar de ter ocorrido numa das noites de trabalhos de uma associação com que colaborava na década de 1990.
Como é usual, a reunião ocorria uma vez por semana em dia e hora certos. Aquela equipa composta por uma dezena de elementos sabia o que tinha a realizar mas não fazia ideia do programa de trabalho que iria ser apresentado em cada sessão.
Num dado momento, aberta a reunião num ambiente muito calmo, a médium que me cabia atender alterou a expressão, de olhos cerrados. Revelava ansiedade, discreta, e olhava à volta. Havia que esperar as primeiras palavras para se perceber que tipo de caso estava agora ali.
Apercebendo-se da minha presença ao seu lado, na mesa de trabalho, segredou-me, sucinta:
- Tenho medo que eles me apareçam...
Devo ter-lhe dito algo do género:
- Aqui nada tens a recear, estás entre amigos.
O diálogo seguiu até que a história emerge, pouco a pouco. Durante a conversa fraterna estimulavam-se as perceções, de modo a que a curto prazo começasse a ver os amigos desencarnados da Espiritualidade que a tentavam ajudar.
Veio-se a perceber que se tratava de alguém que fora uma menina que morava numa aldeia; ainda jovem, entrava em transe mediúnico, inconsciente, e caía, perturbada, enquanto entidades espirituais ignorantes falavam através dela.
De uma família com algumas posses, aquilo era uma verdadeira vergonha social. Chamaram quem?
O médico. Não resolveu - não era uma doença. Seguiu-se novo apelo: o padre. Não resolveu também, pois nada tinha a ver com os mitos religiosos.
Surgiu então o internamento num manicómio. Quando tinha transes violentos, os enfermeiros fardados segundo as normas tinham ordens para aplicar o colete-de-forças, seguido de injecções, disse. Medicamentos todos os dias, claro, para anular os supostos transtornos da personalidade.
Terá passado ali várias décadas. Agora, estava apreensiva a falar para mim, através da médium. Acentuámos os estímulos de tranquilidade.
Quando a sua visão começou a ampliar-se, receou:
- Ai que eles estão aqui!
Estava a ver os técnicos do plano espiritual, espíritos de uma equipa de auxílio que se mostravam vestidos de bata, enfermeiros também provavelmente, pois os cuidados de saúde continuam frequentemente nesse plano de vida, embora com técnicas bastante diferentes.
Tranquilizei-a: «Estes não precisas de recear. Sabes que chega uma altura em que partimos desta vida material, tantas vezes sem percebermos. Estes não te vão aplicar um colete-de-forças, nem te vão dar injeções. Não precisas. Só te querem ajudar. Vais entrar numa fase muito melhor, agora estás livre».
Assim que percebeu a boa notícia, esta senhora desencarnada sentiu um adormecimento feliz e foi levada pelos amigos espirituais. Acentuou-se no ambiente da pequena sala uma paz indefinível.
Podemos indagar: compreende-se que o espiritismo seja importante para quem tem mediunidade ostensiva e não sabe lidar com ela. Uma vida num hospício, sem necessidade, vendo este caso, não é o melhor que se pode desejar.
Mas servirá o espiritismo apenas para estes casos extremos?
Claro que não, serve para todos os que desejem reflectir sobre os seus conceitos, tão ligados à natureza humana.
De que outras formas mudará o espiritismo, sinónimo de doutrina espírita, a vida de quem o estuda?
À partida, ocorre uma maior harmonização da vida diária. As condutas inspiradas pela ética desta doutrina previnem sarilhos e acabam por espalhar benefícios em volta, mantendo presente a noção de que as provações são temporárias – cada um deve ficar atento para a emergência do seu término a fim de melhorar a própria vida.
Entre tantas pessoas que sentem a aflorar em si a sensibilidade mediúnica, é comum o receio de falar do assunto - «Se falar disto vão pensar que sou doido». Poucas percebem que quase todas as famílias têm alguma história de um transe estranho que abordava a personalidade de algum membro, de alguém que via vultos ou que até falava com eles, que tinha pressentimentos certeiros, ou que assistiu a batidas peculiares, de causa indefinida.

«Estes não precisas de recear. Sabes que chega uma altura em que partimos desta vida material, tantas vezes sem percebermos. Estes não te vão aplicar um colete de forças, nem te vão dar injeções. Não precisas. Só te querem ajudar. Vais entrar numa fase muito melhor, agora estás livre».

É tudo uma questão de sintonia. Aprender a melhorar esse ponto exato e transformar perturbação em harmonia é um dos aspetos que se podem aprender com a doutrina espírita, mas ninguém pode evoluir por outrem, cabe a cada um percorrer o seu caminho de autodescoberta, amparado.
Sendo ou não o seu caso, é de ir em frente! A solução vai surgiu e, de resto, Deus está no leme.

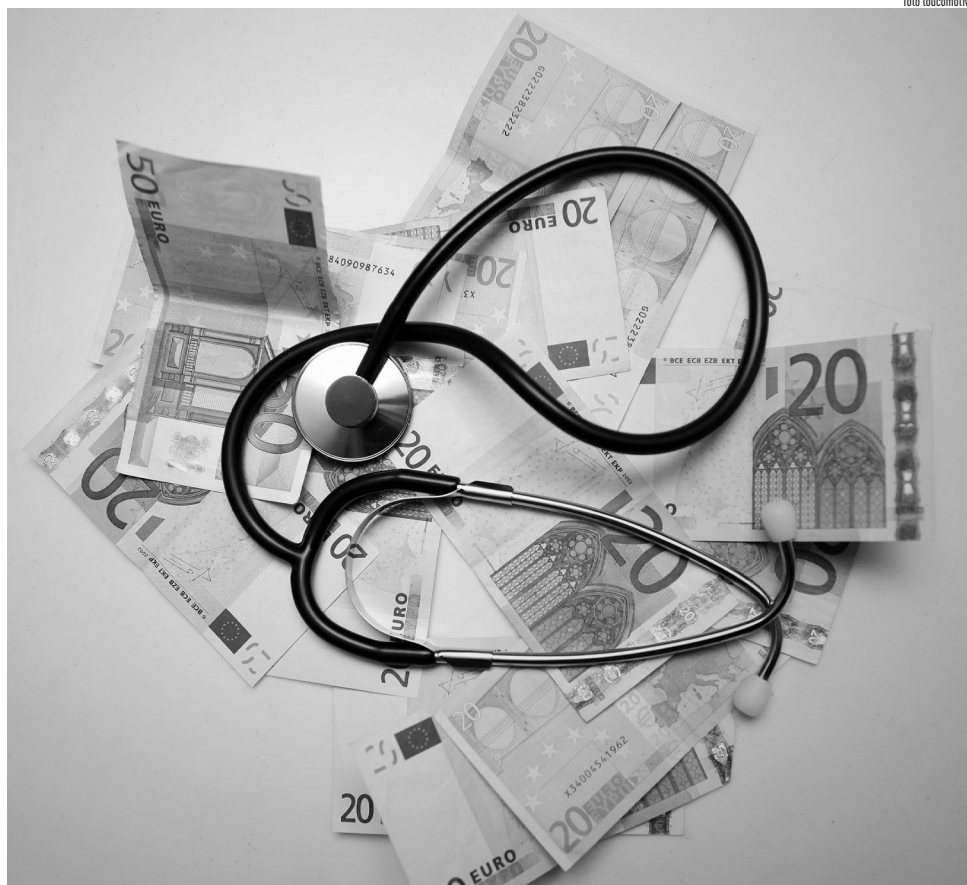
Por Jorge Gomes

PUBLICIDADE

Tel: 252 928 881 | 302 070 400 | 401
Fax: 221 454 052 | Telm: 962 659 493
vitorfortehs@gmail.com

Medicina: comércio ou missão?

Muito se tem falado em saúde, Serviço Nacional de Saúde, cuidados de saúde aos mais variados níveis, clínicas, hospitais privados, acordos, prestação de serviços, etc. Pouco se tem falado da essência de tudo isto: das pessoas, dos seres humanos, doentes.

foto loucomotiv

Roberta é minha amiga. Pessoa simples, leva uma vida difícil e sofrida. Trabalha duramente, no seu dia-a-dia, em limpezas.
Apesar de viver com dificuldades, sempre lhe vejo um sorriso na cara, e ainda tem tempo para tomar conta da mãe acamada, fazer a lida da casa e fazer voluntariado.
Teve um problema num joelho. Foi fazer um raio-x: fratura no joelho. "Vá ao hospital para marcar uma operação ao joelho". Já se passaram 18 meses e ainda não foi chamada!
Filomena é pediatra. Trabalhava num hospital do Oeste e queria cá ficar. A política encetada pelo anterior governo não o permitiu; ninguém é contratado, pois há que trabalhar para as estatísticas. Filomena, contrariada, foi viver para Lisboa, ficando a trabalhar num hospital da capital.
Passado um mês, estava a ser convidada por uma empresa de angariação de médicos, para ir fazer urgências ao hospital do Oeste de onde tinha vindo, pois havia falta de pediatras; foi ganhar o dobro do que ganhava aquando no referido hospital, e ainda por cima sem a responsabilidade de ser chefe de serviço (para além do que a empresa que a contratou ganhou).
O corpo de Joaquim foi enterrado ontem (28 de julho de 2012). Com 45 anos e 2 filhos jovens, teve um leve mal-estar.
Foi-lhe diagnosticado um tumor no baço. Operado numa famosa clínica privada de Lisboa, passados 2 meses em consulta de rotina, o médico apercebe-se que após apalpação, o doente começava a desfalecer à sua frente.
Enviado para as urgências, tinha de ser operado urgentemente, com uma hemorragia interna, mas faltava um cheque.
Enquanto um familiar foi a casa e voltou com o cheque, após 6 horas, o doente faleceu.
Tudo isto aconteceu em Portugal, não é ficção.
Sabendo que todos os médicos fazem o juramento de Hipócrates, é natural que haja bons e maus médicos, como em todas as profissões.
Numa sociedade ainda eminentemente materialista, os seres humanos desconhecendo a sua componente espiritual, a sua imortalidade, a reencarnação como lei inevitável no carrossel da evolução do ser humano, vivem como se não houvesse vida para além da morte e, depositam todos os objetivos da vida no dinheiro, no ter coisas, ao invés de serem pessoas humanas, nas atitudes, nos sentimentos, nos pensamentos.
Nós, espíritos eternos, reencarnamos para evoluir moral e intelectualmente, essas duas asas da vida que nos levarão um dia à sabedoria. Reencarnamos também, para resgatar erros de vidas passadas, que nos pesam na consciência, em que voltando "ao local do crime", passando por dificuldades similares (ou não, conforme as circunstâncias necessárias) àquelas por nós criadas em vidas anteriores, o Espírito liberta-se do complexo de culpa, criando assim condições para aceder a novos patamares evolutivos.
Dizem os Espíritos (pessoas como nós que largaram o corpo de carne pelo fenómeno natural da morte do corpo físico) que o sentimento mais comum no mundo espiritual é o de imensa perda de tempo na Terra, de nostalgia por essa situação, em que têm de voltar para recomeçar as mesmas provas (entre outras), tal como o aluno preguiçoso que não estudou tem de repetir o ano escolar, estudando as mesmas matérias.
André Luiz, que foi médico na Terra, e que ditou vários livros através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, ao adentrar o Além, ficou estupefacto com o tão pouco que sabia, se comparado com os meros auxiliares que trabalhavam em hospitais no mundo espiritual, ele que fora médico de renome na Terra, no Brasil.
O Espiritismo vem alertar para a enorme responsabilidade dos nossos atos, pensamentos e sentimentos nas relações interpessoais, a repercutirem na nossa vida sob a forma de paz ou agitação, de acordo com a génese dos sentimentos que lhes deram origem.
O Espiritismo, pegando no ensinamento de Jesus "Não fazer ao próximo o que não desejamos que nos façam" vai mais adiante, dizendo, "Fora da caridade não há salvação", e como tal, devemos "fazer ao próximo aquilo que desejaríamos para nós próprios".
É natural que, quiçá, aqueles que hoje utilizam a medicina, não para curar mas para enriquecer à custa do sofrimento alheio, possam reencarnar em situações sociais pobres, a fim de, experimentando no futuro aquilo que semearam no passado, assim aprendam que os laços de fraternidade entre todos os seres humanos são o nosso tesouro existencial.
Quando um dia o homem tiver a consciência de que "Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei", então a medicina dos homens deixará de ser uma negócio, para passar a ser uma missão sagrada, onde o foco existencial não estará mais no lucro, mas sim no ser humano.
Até lá, façamos a nossa parte, dando o exemplo que arrasta multidões...

Por José Lucas

PUBLICIDADE

Cientistas estudam a mediunidade

foto http://www.paranormalreview.com/articles/20110410

No seu número 77 de 3 de agosto de 2012, a revista quinzenal C, dedicada a notícias e reportagens da atualidade em destaque na região de Coimbra, Viseu, Aveiro, Guarda, Leiria e Castelo Branco, http://www.cnoticias.net, dá um grande destaque a um estudo inédito em Portugal, realizado por investigadores da Universidade de Coimbra, que procura encontrar provas científicas para a comunicação entre os vivos e os mortos. Para tal, contaram com a colaboração voluntária do médium psico-pictográfico brasileiro Florêncio Anton e de uma médium portuguesa.
A investigação ainda está no seu início, mas as primeiras indicações revelaram resultados já muito interessantes: os especialistas descobriram e registaram alterações cerebrais nos médiuns durante a manifestação mediúnica ocorrida nas instalações da instituição. O nível de consciência dos médiuns, bem como o seu funcionamento neurofisiológico estavam a ser analisados através do Índice Bi-Espetral (BIS), um sistema de monitorização que é normalmente utilizado para medir a consciência e a profundidade anestésica dos pacientes submetidos a uma anestesia geral. Os valores registados surpreenderam os investigadores. Sendo que valores próximos dos 100 hertz, são parâmetros normais para um adulto plenamente consciente, a médium em transe atingiu o índice bi-espetral de 30 hertz. Com este valor, a médium deveria estar imóvel e inconsciente, como num estado hipnótico profundo, mas ao contrário do que seria esperado ela movimentava-se e verbalizava pensamentos e emoções de origem mediúnica. O mesmo aconteceu com Florêncio Anton que, enquanto em transe, teve o seu índice bi-espetral em 47 hertz. Nessa altura, em vez de evidenciar um estado de sono profundo como os valores indicavam, o médium pintava dois quadros, um com cada mão, tendo os olhos completamente fechados. Segundo a revista C, irão decorrer mais experiências do género nos próximos meses.
O caráter científico e de investigação dos fenómenos espíritas relacionados com a mediunidade tem vindo a ser explorado, desde a segunda metade do século XIX, por cientistas brilhantes como William Crooks, Charles Richet, César Lombroso, Ernesto Bozzano, Olivier Lodge, Alfred Russel Wallace, William James, Arthur Conan Doyle, Frederic Myers, Pierre Janet, Carl Gustav Jung, e muitos outros, que, compilando observações, estudos e fatos, concluíram que muitos dos fenómenos observados não poderiam ser explicados sem a manifestação de uma individualidade fora deste mundo físico. Os temas espíritas são normalmente motivo de algum preconceito científico mas, atualmente, existe um número cada vez maior de trabalhos académicos de excelente qualidade a serem produzidos, inserindo gradualmente os temas espíritas dentro das Universidades onde, com recurso à mais moderna tecnologia e associado ao conhecimento científico mais avançado, estando isento de preconceitos e fanatismos, poderão ajudar a humanidade a caminhar de uma forma mais lúcida e esclarecida em direção à verdade espiritual.

> O estudo científico da mediunidade não é um caminho simples. A sua singularidade de manifestação, imprevisibilidade, e por vezes subjetividade, são condicionantes que não permitem que o fenómeno seja estudado segundo os moldes tradicionais da ciência.

Sir William Crooks, eminente cientista e membro da Royal Society, um dos pioneiros na observação científica das manifestações mediúnicas, no livro "Nouvelles Expériences sur la Force Psychique", realça aquele que no seu entender é o papel da ciência e que deveria servir de guia a todos os que procuram a verdade: "O verdadeiro papel da ciência é descobrir a verdade, pesquisar em todo o lado, procurar e persegui-la pelos caminhos travessos e pelas grandes estradas; Quando a encontrar, proclamá-la completamente e sem medo, sem se preocupar em fazer-se autoridade da moda ou com os prejuízos."
Todos os que fazem ciência, ou seja, todos os que procuram conhecer e saber, têm uma enorme responsabilidade nesta caminhada saudável e tolerante em direção à verdade. A ciência despretensiosa e lúcida, compreende que o que é magia num determinado século, poderá ser ciência no seguinte. Como tal, aceita as limitações do conhecimento humano enquanto parte em busca de explicações lógicas e racionais que lhe permitam entender melhor o mundo à sua volta. A verdadeira ciência procura a verdade de mente aberta, sem fundamentalismos, teorias preconcebidas, pré-conceitos e dogmas imutáveis; Questiona constantemente o que se julga acertado e isso permite-lhe ser mais tolerante, encontrar erros e insuficiências com maior frequência e dar passos sucessivos de aproximação à verdade. Esse é um dos conceitos mais fantásticos e belos da ciência: não existem ideias intocáveis que estejam impedidas de ser discutidas e questionadas de uma forma lógica e racional.
O estudo científico da mediunidade não é um caminho simples. A sua singularidade de manifestação, imprevisibilidade, e por vezes subjetividade, são condicionantes que não permitem que o fenómeno seja estudado segundo os moldes tradicionais da ciência. Colocar um Espírito dentro de um tubo de ensaio é uma tarefa impossível, prever o seu comportamento e manifestação é muito complicado. Mas para abraçar-mos novos conhecimentos, é preciso estarmos abertos a novos paradigmas e concepções, adaptando as ferramentas de análise ao fenómeno em estudo. Foi essa humildade e lucidez que permitiu que cientistas brilhantes constatassem a realidade do fenómeno mediúnico.
Carl Gustav Jung no livro "Psychology and the Occult", escreveu desta forma: "Aqueles que não estão convencidos deveriam ter cautela em assumir ingenuamente que toda a questão dos espíritos foi resolvida e que todas as manifestações deste tipo são fraudes sem sentido. (...) Eu não hesito em declarar que tenho observado um número suficiente de tais fenómenos para estar completamente convencido da sua realidade."
Todos ficamos a aguardar mais resultados e as respectivas conclusões deste estudo, realizado por cientistas da Universidade de Coimbra, que podem trazer um maior esclarecimento ao grande público e abalar a irredutibilidade de algumas posições mais preconceituosas sobre um fenómeno natural e inerente à condição humana mas que muitos ainda tomam como crendice ou de origem sobrenatural.

Por Carlos Miguel

Perante a injustiça a conduta de Jesus

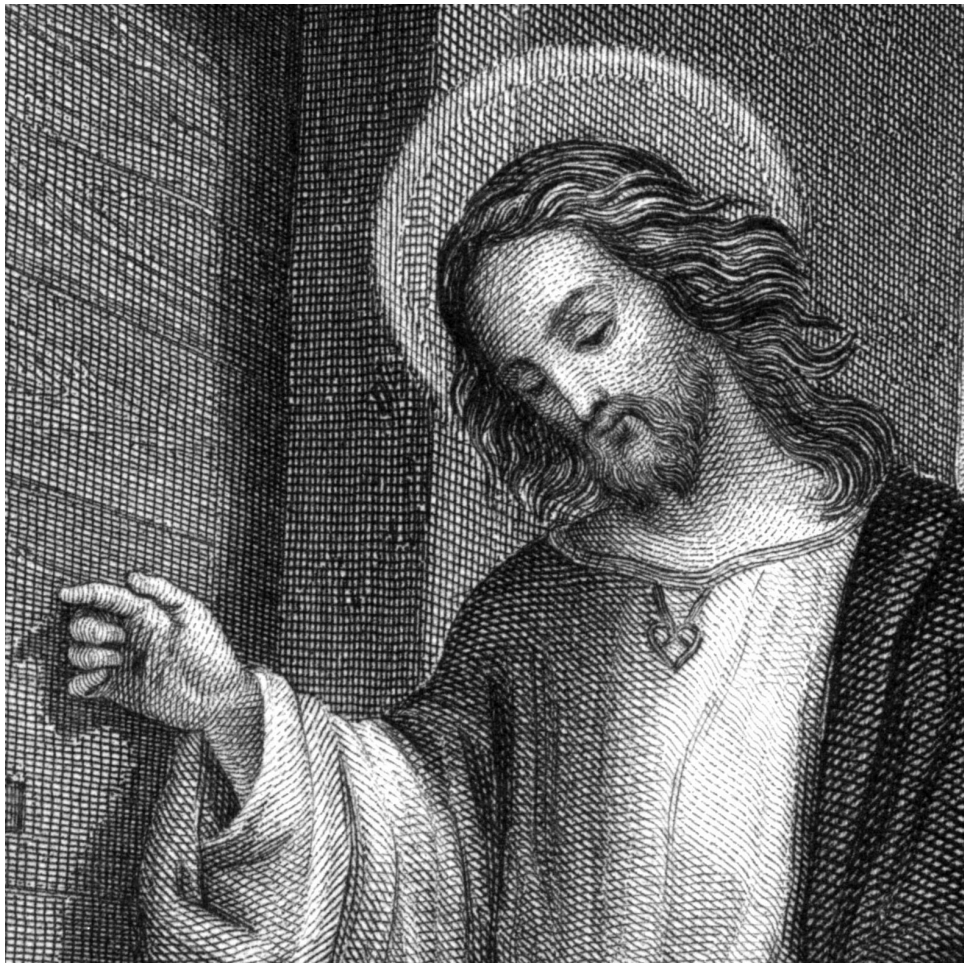
O planeta Terra demora-se na travessia do leito da perturbação, servindo de moradia para os derradeiros conflitos antes da transformação regeneradora.

foto arquivo

O nosso país, em particular, está submetido a momentos de austeridade que nos mergulham em tempos de miséria e desespero económicos, que julgávamos não voltarem a ter que ser redigidos na História. Em resposta, assistimos a uma mobilização da sociedade civil sem precedentes, demonstrando uma elevação moral ímpar, ainda que na linha do que é a noção tradição: um milhão de pessoas; num só protesto; sem qualquer confronto! Neste cenário, no qual cada um de nós está inserido, cabe-nos, como espíritas, encontrar o devido lugar. Como pensar? O que dizer? Como agir?

Outros povos tiveram histórias semelhantes, porventura mais opressoras. Um desses povos foi o judeu, nomeadamente à época do Cristo, em que se sentiam subjugados à ocupação militar dos exércitos romanos e traídos por uma hierarquia social e política que não defendia o povo empobrecido, sucessivamente esvaziado do pouco que ia tendo. Imponentes perante o ferro das armas romanas, os judeus recorriam à força da palavra que se inspirava na lei religiosa, para defender o que tinham como verdadeiro nas suas tradições; verdadeiro e justo. Mais tarde reconheceriam no Messias o enviado de Deus, mas de quem esperavam a revolução política ao invés da salvação espiritual. Por isso não raros foram os que a Ele recorreram na esperança vã de auscultar intenções de tomada de poder e repartição de títulos, após o derrube do representante de César. Atendendo à similitude de cenários, busquemos excertos de alguns desses diálogos, para com o Salvador encontrarmos orientação para questões como o uso da palavra, a verdade, a justiça, em suma, como proceder perante a injustiça.

Nem todas as parábolas contadas pelo Cristo foram perpetuadas nos textos do Novo Testamento. Narra-nos a psicografia de Chico Xavier que certo dia, em Cafarnaum, alguns aprendizes argumentavam sobre o poder da palavra. Perante a necessidade de regenerar o mundo, debatia-se se optar pelo "verbo contundente" se pela "frase branda e compreensiva" (Contos e apólogos: X). Para tornar acessível a lição, o Mestre narrou-lhes uma parábola simples, que ilustrava como a palavra boa pode conduzir um reino à prosperidade e tranquilidade, enquanto a palavra maldizente provoca a desarmonia, promove o conflito estéril e faz o reino descambar na miséria. Feita a distinção entre a "palavra preciosa" e a "palavra infeliz", sublinhou que essa mesma palavra não é mais do que a extensão do pensamento, pelo que deverá ser logo neste que a vigilância deve ser exercida. Nós, espíritas, conscientes da importância do verbo, temos que ter presente a importância de o gerir com cautela, sobretudo nos instantes de instabilidade, em que a insensatez do grupo promove a deturpação da palavra menos zelosa. A palavra preciosa harmoniza-se, pois, na frase branda e compreensiva.

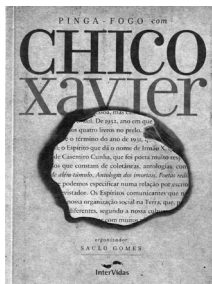
Porém, a questão pode não ser assim tão simples. Não tem o espírita a tarefa de dissipar as trevas do mundo? De não ceder perante o engano e a mentira? De não afrouxar perante a perfídia e o abuso? Não devemos ser nós aniquiladores do erro e defensores da verdade? Precisamente acerca da utilização da verdade, chega-nos interessante narrativa, em que Jesus, quando deixava a casa de Jeroboão em Corazim, solicitou a Simão que amparasse com a verdade quatro consulentes (Estante da vida: XIX). Eram Eliúde, Moabe, Zacarias e Ananias. Vinham inquirir pelo caminho que lhes guiaria o coração até ao Reino de Deus. Mas Simão, conhecedor dos crimes praticados por cada um, quando a sós com os quatro, desmascara-os à vez, expondo os enganos de que eram portadores e revelando a verdade sobre cada um. Finda a cena, o Cristo entra no espaço privado e quando Simão justificava o seu procedimento com a necessidade de "amparar estes homens com a verdade..." o Senhor lhe respondeu: "- Sim, eu falei em "amparar", nunca te recomendaria aniquilar alguém com ela..." E depois convidou os quatro publicanos para cearem com Ele, ofertando-lhes reconforto e nobreza nas palavras. Conciso mas imprescindível o ensino de utilizar a verdade que nos foi ofertada somente como instrumento de amparo e nunca como de aniquilação.

Contudo, é justo perguntarmo-nos: - se temos que ser brandos e compreensivos na palavra e no pensamento, e utilizar a verdade apenas como amparo ao que carece de suporte na sua caminhada evolutiva, então como é que se desencadeia a justiça?

Contudo, é justo perguntarmo-nos: - se temos que ser brandos e compreensivos na palavra e no pensamento, e utilizar a verdade apenas como amparo ao que carece de suporte na sua caminhada evolutiva, então como é que se desencadeia a justiça? Como se sustenta este conceito? Como a sua prática pelo espírita? Também aqui não existe engano. Numa das suas passagens por Cafarnaum, Jesus recebeu Túlia Prisca, patrícia romana que havia sofrido a traição do marido e, assim, procurava justificação para os devaneios que tencionava perpetrar. Após a apresentação do caso e sublinhado o sofrimento imposto, a esposa e mãe solicita a palavra esclarecedor do Benfeitor divino. Mas o Mestre diz-lhe que "a dor bem compreendida é uma luz para o coração", que nunca devemos revidar, que "no sacrifício reside a verdadeira glória" e que o perdão deve ser dado "tantas vezes quantas forem necessárias". (Luz Acima: XIX) Respostas desconcertantes para a patrícia, assim como para nós também o podem parecer quando, clamando por justiça e reproduzindo a resposta dada por Jesus a Túlia, ouvirmos intimamente "A justiça é uma árvore estéril se não pode produzir frutos de amor para a vida eterna." E assim se resumia o conceito de justiça sustentado por Jesus. Justiça não é o aniquilamento do injusto, não é a sua humilhação pública, nem sequer a revelação feita à luz de um dever moral para com o coletivo. Não, justiça tem sobretudo que ser, um ato de amor. E um ato tão profundo, que promoverá uma mudança decisiva na evolução da criatura que a ela é submetida, a ponto de repercutir na vida eterna – a espiritual. Mas como será isto possível? – interrogamo-nos - Como através da mera tolerância, da aparente passividade, do perdão manso, podemos transformar o mundo? Vale a pena aqui recordar a história que envolve Efraim ben Assef, um guerreiro israelita que chegou a Jerusalém pelos dias da entrada triunfal de Jesus naquela cidade e de imediato O procurou. Tentava Efraim saber como agir perante a vaidade ostentada pelos poderosos quando multiplicavam as lágrimas dos sofredores, ou quando pilhavam sem piedade aqueles que já nada mais possuíam (críticas não muito diferentes das que agora ouvimos). Todavia, a resposta escutada era sempre a mesma: mais amor, mais brandura, mais paciência, renúncia e perdão, mas sobretudo, "servir mais". Sem encontrar o apoio que procurava, Efraim pede ao Cristo que esclareça o que deve ser entendido por "servir mais", ao que o Messias responde, enquanto afaga uma criança: "... é viver retamente na prática do bem, com a certeza de que a Lei cuidará de todos." A resposta é desconcertante para quem intentava uma revolução, mas na verdade, o seu valor era muito mais profundo do que naquele instante poderia ser percecionado. É que dois dias depois, quando a soldadesca do Sinédrio chegava ao Jardim das Oliveiras, para deter o Cordeiro e levá-lo ao julgamento da crucificação, quem com um sorriso sarcástico algemou o pulso do Enviado, foi o próprio Efraim ben Assef. E quando perguntou: - "Não reages, galileu?" escutou a resposta tranquila: "É preciso compreender e servir mais." (Contos desta e doutra vida: 7).

Que lição!

Por Hugo Batista e Guinote

Paranorman

Norman é um miúdo tímido de 11 anos que vive numa pequena e pacata cidade.
À primeira vista, há pouco que o distinga dos outros miúdos da sua idade mas Norman possui uma particularidade que o torna diferente aos olhos de todos: a sua capacidade para ver e falar com os mortos.
Pressionado pela sua família para que se comporte de uma forma normal, vítima de bullying na escola e constantemente ridicularizado pelos habitantes da cidade, Norman aceita a sua diferença de uma forma natural. A perturbação de Norman é causada pelos vivos que não compreendem a sua sensibilidade, não pelos mortos. Em vez de se procurar encaixar naquilo que os padrões sociais julgam como "normal", ele encontra no isolamento a defesa possível para a incompreensão que o rodeia, preferindo a amizade e companhia dos espíritos que mais ninguém vê.
A sua melhor companheira é a avó, já falecida, que fica sentada no sofá a fazer tricot enquanto Norman vê os seus programas de televisão favoritos. Numa cena curiosa do início do filme, Norman dirige-se descontraído para a sua escola, cumprimentando alegremente os simpáticos amigos invisíveis que encontra no caminho enquanto se afasta timidamente dos vivos que com ele se cruzam. Só que Norman vê-se obrigado a sair do isolamento a que se submeteu para poder salvar a sua cidade de uma antiga maldição secular lançada por uma bruxa. Utilizando a sensibilidade que o caracteriza e a coragem que vai aprender a usar, ele tentará compreender o que se passou naqueles tempos passados para conseguir convencer o Espírito da suposta bruxa a perdoar o mal que lhe fizeram, escolhendo um caminho diferente ao da vingança e do rancor.
Paranorman é um filme de animação – estreou nos cinemas em Portugal a 13 de setembro deste ano – que retrata a mediunidade infantil de uma forma ligeira, descontraída e muito engraçada.
Mas Paranorman não é apenas um filme sobre um miúdo que vê espíritos e que procura aprender a lidar com os desafios que isso representa, mas dá-nos sobretudo uma oportunidade para refletir sobre a discriminação e o preconceito, mostrando--os como filhos genuínos da ignorância e do medo, e como sendo fatores geradores de uma crescente violência e do ódio mais insano.
Todo o filme desenrola-se a reboque de ideias pré-concebidas e de várias representações de medo ao que é diferente, seja ele a mediunidade, a homossexualidade, miúdos gordinhos, bruxas, os chamados mortos, ou um grupo de zombies assustadores que, em vez de fazerem mal, apenas pretendem ajuda para terminar com os tormentos que sofrem por causa da maldição da bruxa. O filme é muito feliz ao não embarcar no maniqueísmo habitual do bem e do mal, procurando que o espectador entenda todas as perspectivas e comportamentos. A própria intolerância é tratada de uma forma compreensiva, justificando a sua manifestação individual e colectiva como o resultado da mais pura ignorância.
A diferença, seja ela expressa em ideias, comportamentos ou características físicas, tende a provocar medo e suspeição. Como sociedade, todos temos muito que caminhar em direcção a uma convivência mais saudável e tolerante com todos aquele que são, pensam e revelam comportamentos que se afastam daquilo que a maioria convencionou como "normais". O animal gregário que ainda existe dentro de cada ser humano prefere viver em rebanho, entre os que são mais parecidos consigo. Trata-se de um reforço para a sua ideia de normalidade. Se ele é como todos os que o rodeiam, se não possui sentimentos, ideias ou pensamentos que se diferenciem, se age de acordo com os costumes, tradições, normas e padrões do grupo a que pertence, ele confirma-se no caminho certo porque se sente "normal".
No entanto, quando se depara com a diferença, fica assustado e inseguro porque essa diferença ameaça as bases em que assentam os alicerces da sua suposta normalidade. Esse medo, para além de criar segregações e tratamentos diferenciados para indivíduos com os mesmos direitos, em algumas situações pode levar à agressividade e à violência. O ódio à diferença foi – porventura, ainda é - o móbil mais destruidor que a história da humanidade já conheceu.
Não se espere encontrar em Paranorman, um retrato fiel da mediunidade, da vivência espiritual ou da relação entre vivos e mortos. Mesmo assim, é muito agradável que um filme de animação aproveite para tratar a mediunidade de uma forma descontraída e natural, retirando-lhe a carga perturbadora com que normalmente é inserida nos guiões da sétima arte, proporcionando dessa forma óptimos momentos de diversão ao mesmo tempo que nos oferece interessantes motivos para refletirmos.
Um conselho para os pais: apesar de este ser um filme de animação divertido e despretensioso, catalogado para maiores de seis anos, o seu visionamento deverá ser evitado por crianças que sejam impressionáveis, pois possui algumas cenas mais sombrias e assustadoras que pretendem precisamente induzir o sobressalto.
Título original: ParaNorman
Realizadores: Chris Butler, Sam Fell
Vozes da versão portuguesa: João Miguel Pacheco, Tiago Monteiro, Pêpê Rapazote, Sandra Faleiro, Ana Guiomar, Eduardo Madeira, César Mourão
Género: Animação/Aventura
Classificação: M/6
Outros dados: EUA, 2012, Cores, 93 min.
Por Carlos Miguel

Pinga-Fogo com Chico Xavier

Este livro foi organizado pelo conceituado jornalista Saulo Gomes que, em 1968, conquistaria a amizade de Chico Xavier.
Após estar mais de duas décadas afastado dos grandes órgãos de informação públicos por motivos ponderáveis, como veremos, Chico, pelas mãos do então jovem Saulo Gomes, grava, pela primeira vez, uma entrevista para a televisão, a dia 2 de maio de 1968. Tal entrevista seria exibida no dia 14 do mesmo mês, na TV Tupi, canal 4 de São Paulo.
Recordemos, agora, os factos que levaram o abnegado médium a afastar-se dos "media" durante cerca de 25 anos. Em 1944, dois jornalistas da extinta revista «O Cruzeiro», do Rio de Janeiro, apresentaram-se em Pedro Leopoldo disfarçados de repórteres americanos, com o objetivo de desacreditar o médium e, por extensão, o Espiritismo que, nos anos 30 e início dos 40, deixaria o Brasil perplexo, nomeadamente a sua elite mais culta, pois a sabedoria que escorria pelas suas mãos tumultuava os espíritos. Eram eles os jornalistas David Nasser (redator) e Jean Manzon (fotógrafo), que colheriam dias depois e já no Rio uma lição que jamais esqueceriam, na altura em que a edição de 14 de agosto de 1944 da revista mencionada já se encontrava no prelo. Tal facto, importante para a História do Espiritismo, pode ser lido em diversas biografias de Chico Xavier.
Como dizíamos, em maio de 1968, 24 anos depois do triste episódio, Chico Xavier é entrevistado pela primeira vez na TV pelo jovem repórter Saulo Gomes, estabelecendo-se, desde essa época, uma forte amizade entre ambos que seria, se assim nos é permitido afirmar, a preparação para a presença do médium no programa «Pinga-Fogo», em 1971, na TV Tupi, canal 4.
O que era, afinal, o «Pinga-Fogo»? O «Pinga-Fogo» foi um programa de televisão que se estreou em 1955, terminando no ano de 1980. Nele eram exibidas entrevistas e variedades que encerravam a programação noturna das terças-feiras da TV Tupi, sempre com transmissão em direto. Os convidados pertenciam a todas as áreas da atividade humana, com particular incidência na política. A sua duração prevista era de uma hora, mas com Chico Xavier o tempo previsto foi sempre excedido. A primeira entrevista, em julho, ultrapassou as três horas; a segunda, em dezembro do mesmo ano, consequência da inusitada audiência da anterior, atingiu as quatro horas. Além das questões propostas pelos entrevistadores convidados - cinco em cada um dos dois programas - o médium respondia também, à queima-roupa, às que eram propostas pelo público presente que enchia por completo o auditório e as galerias do estúdio, e ainda às provindas dos telespetadores, via telefone.
Entre dezenas de perguntas provindas de todo o lado, não faltaram as questões-tabu da época e as mais polémicas a que Chico, com serenidade, segurança, bom senso, mas sempre com uma objetividade clara, respondia, dignificando, em todas as circunstâncias, o pensamento espírita. Foram abordados temas sobre sexo, homossexualidade, aborto, transplante de órgãos, operações plásticas, pena de morte, suicídio, cremação, entre outros. A autenticidade das obras dos Espíritos por ele recebidas foi questionada por mais que uma vez, assunto de suma importância, pois que toca em dois pontos basilares da Doutrina Espírita: a imortalidade da alma e a comunicabilidade dos Espíritos.
Como se sabe, na época, vivia-se em plena vigência do regime militar autoritário, não faltando a questão melindrosa sobre a matéria que poderia ser devastadora se respondida para agradar. Questão semelhante à que, há mais de 2 mil anos, foi proposta a Jesus a respeito da licitude do tributo a pagar a César. Chico tinha plena consciência da transitoriedade do poder do momento, assim como do objetivo essencial do Espiritismo ser outro; não o de tumultuar a sociedade já tão perturbada e sofrida. Menos de uma década depois, sem violência, o regime diluiu-se. Se o médium tivesse feito como o mundo pretendia, teria desvirtuado a doutrina, transmitindo uma mensagem equivocada aos espíritas e à sociedade em geral, desviando-os do seu objetivo precípuo - a evolução rumo à perfeição.
A 27 de julho de 1971, às 23h30, inicia-se o «Pinga-Fogo I», com Chico Xavier. Almyr Guimarães (1924-1991), jornalista de referência, licenciado em Economia, dotado de apurado senso crítico e ético, entrevistava e coordenava mais cinco conceituados jornalistas da época: João Scantimburgo (1915-), intelectual católico, professor universitário, membro da Academia de Letras e escritor; Helle Alves (1927-), repórter de grande experiência internacional, que entrevistara a rainha Elisabeth de Inglaterra, Pablo Neruda, entre outros, dando a notícia, em primeira mão, em 1967, da morte de Che Guevara, e sendo, igualmente, uma estudiosa dos fenómenos espíritas; Reali Júnior (1939-), um dos mais experientes repórteres políticos do Brasil; o nosso já conhecido Saulo Gomes (1928-), o mais experiente repórter de investigação do Brasil; e, por fim, José Herculano Pires (1914-1979), jornalista dos «Diários Associados», escritor, professor universitário, sendo ainda por muitos considerado o maior intérprete do pensamento de Allan Kardec, o codificador do Espiritismo.
Às 22h00 do dia 20 de dezembro de 1971, tem início o «Pinga-Fogo II», com Chico Xavier. Almyr Guimarães seria ainda o responsável por orientar a entrevista, juntamente com mais cinco convidados especiais: Vicente Leporace (1912-1978), radialista popular, actor de cinema e televisão, redator, locutor e apresentador de programas jornalísticos de televisão; Freitas Nobre (1921-1990), jornalista, escritor e professor universitário, deputado e líder da oposição (MDB), fundador do primeiro jornal espírita, intitulado «Folha Espírita», colocado nas bancas públicas, fora dos centros espíritas, com o apoio de Chico Xavier; Hernâni Guimarães de Andrade (1913-2003), engenheiro civil, investigador da fenomenologia espírita de renome internacional, fundou em 1963 o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, tendo estabelecido uma ponte entre a Parapsicologia e o Espiritismo; Durval Monteiro (1945-), ex-diretor de jornalismo da TV Tupi, ex-diretor de comunicação institucional da Unilever, autor de novelas de televisão com o pseudónimo Yves Dumont, tendo sido o mais jovem dos entrevistadores participantes, mantendo, durante parte do programa, um papel académico e crítico; e, por último, e uma vez mais, Saulo Gomes.
Ao final de ambos os programas, Chico Xavier, após a criação de ambiente de silêncio com música de fundo, recebe, na madrugada de 28 de julho, o espantoso soneto de Cyro Costa (1879-1937), poeta paulista, intitulado «Segundo Milénio» e, na madrugada de 22 de dezembro, o épico poema «Brasil», da autoria do príncipe dos poetas brasileiros, Castro Alves (1847-1871).
A presente obra está enriquecida com 118 notas de rodapé 66 referentes ao «Pinga-Fogo I» e 52 alusivas ao «Pinga-Fogo II» , bem como mais de uma centena de notas marginais que permite ao leitor situar-se no âmago da época e no desenrolar das entrevistas.
Esta obra, que contém um índice remissivo bem elaborado, editada pela InterVidas, de Catanduva, São Paulo, com a sua primeira edição publicada em 2009, deve integrar qualquer biblioteca espírita no setor da História do Espiritismo.

Por Carlos Alberto Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Maria da Conceição Venâncio conta 65 anos, funcionária pública aposentada, é fundadora da Associação de Cultura

Como conheceu o espiritismo?

Maria da Conceição Venâncio – Conheci o espiritismo há 6 anos, através de um amigo, que comigo frequentava um curso de conhecimento e melhoramento pessoal e que é espírita e colaborador do centro que agora frequento.

Apesar de só ter começado a frequentar um centro espírita nessa altura, desde há muitos anos que andava em busca de algo de natureza espiritual que me desse as respostas que desde cedo fazia e para as quais não encontrava resposta. E foi na descoberta e estudo da doutrina espírita que encontrei essas respostas.

O Espiritismo modificou a sua vida?

Maria da Conceição Venâncio – Sem dúvida que modificou. Modificou-a no sentido de que tenho uma outra perceção de quem sou, de onde vim, o que faço neste planeta de expiação e provas, porque passo por determinadas situações menos boas e para onde irei depois de deixar o corpo de carne.

Não eliminou os problemas da minha vida, porque continuo a tê-los como qualquer pessoa que viva nesta planeta, mas fez-me compreendê-los e aceitá-los, fez-me mudar a minha reação em relação a eles. Deu-me esclarecimento, consolo e esperança de que tudo passa e que melhores dias virão, que Deus não nos abandona nunca e que Jesus de Nazaré nos protege, como governador do planeta Terra.

Que livro espírita anda a ler neste momento?

Maria da Conceição Venâncio – Neste momento leio o livro «Transição Planetária», do espírito Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo Pereira Franco e a reler «O que é o Espiritismo», de Allan Kardec.

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Modesto Costa tem 56 anos. Face à crise que o país atravessa de trabalhava como rececionista e encontra-se desempregado. Vive em Quarteira e é estuda presentemente no ensino superior.

Como conheceu o Espiritismo?

Modesto Costa – A primeira vez que ouvi falar de um modo claro sobre a doutrina espírita foi pela voz de Divaldo Pereira Franco respondendo sobre o que era o centro espírita ao jornalista Joaquim Letria no programa "Face a face". É claro que ouvia amigos falarem de espiritismo mas de uma forma mesclada com ocultismo e com a umbanda. Só efetivamente coloquei os pés num centro espírita anos mais tarde, em 1988, quando estive na Ilha da Madeira e foi então que comecei a ler as obras de Kardec.

Frequenta algum centro espírita?

Modesto Costa – Frequento vez por outra a Associação Espírita de Quarteira e o Centro Espírita Allan Kardec de Montechoro, Albufeira

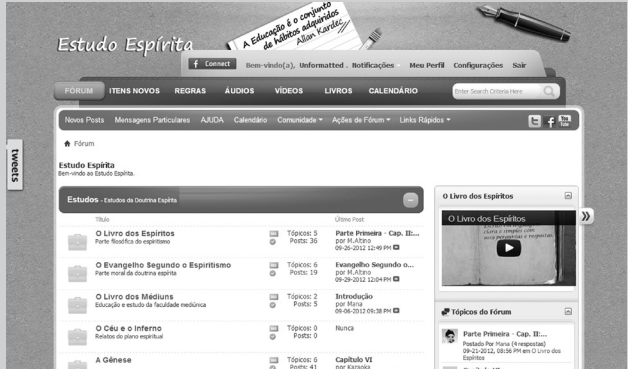
Qual é a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?

Modesto Costa – O «Jornal de Espiritismo» é um ótimo divulgador da Doutrina dos Espíritos. Preocupa-se em esclarecer-nos dentro dos 3 vértices da doutrina, não esquecendo a moral e a religiosidade em detrimento da filosofia e do espiritismo como ciência que usa o método experimental para demonstrar os fenómenos espíritas. Este jornal desde sempre se mostrou integrado na vida diária das pessoas, utilizando a publicidade como forma de se suportar a si mesmo, mostrando-nos que não devemos estar fora da cultura social mas sim integrá-la e intervir nela para podermos com todos contribuir para operacionalizar a mudança para uma Terra regenerada e nova.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?

Modesto Costa – Sobretudo mudou a minha forma de ver as coisas. Hoje observo tudo de um modo bastante mais esclarecido. Isto é, passei a ter certezas onde antes apenas existiam crenças mais ou menos confusas.

E porque a doutrina espírita é sobretudo uma doutrina de comportamentos, de estudo dos fenómenos mentais, ela encerra bastante daquilo que é o meu conceito de psicologia. Fui levado a matricular-me num curso de psicologia e até hoje continuar a estudá-la e a compará-la sobretudo com os conteúdos da psicologia mais interacionista, da Psicologia Transpessoal e do Sagrado, sobretudo no ângulo de Joanna de Angelis, Espírito, e de outros autores. Talvez a minha mudança não tivesse sido radical em termos dos meus comportamentos, mas sinto-me para além de mais livre de ideias absurdas cada vez mais capaz de me colocar no lugar do outro, de o compreender. Sinto que a influência da doutrina aumentou em mim essa capacidade de entrega e o desejo ardente de pugnar por uma sociedade onde a colaboração entre as pessoas devesse ser a forma de superar as diferenças personalistas, aumentando sobretudo o trabalho em equipa como chave para uma nova educação e uma organização social dos indivíduos.

WWW

ESTUDO ESPÍRITA

Este novo site www.estudoespirita.net tem como objetivo principal proporcionar a valorização dos estudos doutrinários de forma abrangente, facultando aos membros a oportunidade de manter um estudo esquematizado e organizado da Doutrina Espírita. O foco principal é a Codificação Espírita (5 livros) e outras obras de Allan Kardec (o codificador do Espiritismo). Destina-se a iniciados nos Estudos Espíritas mas também a estudiosos mais avançados, havendo espaço e temas para os vários níveis de acordo com a vontade de cada um.

É importante acompanhar com a leitura da Codificação Espírita, para que possam decorrer dos estudos sérios, bons resultados para toda a comunidade. Apesar de ter apenas 2 meses, conta já com 152 publicações, 500 membros registados e 8000 visitas. Existem, para já, 9 moderadores de Portugal e Brasil que têm a responsabilidade de coordenar o seu respetivo tema.

Funciona em formato fórum. Todas as mensagens são sujeitas a aprovação, sendo apenas aprovadas se estiverem devidamente enquadradas com o tópico e seguirem as regras específicas. Desta forma, apesar de as participações se tornarem restritas, tem a vantagem de apenas as realmente relevantes e de valor acrescentado, integrar a continuidade do estudo.

Pode acompanhar os temas, sem se registrar, se não desejar intervir terá acesso apenas à leitura dos tópicos. No entanto, criando uma conta terá a possibilidade de participar ativamente e outras funcionalidades adicionais.

Escolha o estudo que deseja acompanhar e participe. Pode monitorizar o tópico, recebendo notificações por e-mail. Existe a possibilidade de falar em tempo real, por chat, com os utilizadores que estão on-line (tal como no facebook).

Este site é gerido por voluntários que doam algumas horas semanalmente, no entanto a sua ajuda é bem-vinda! Que pode ser através de sugestões para melhorar o site, enviando recursos relevantes para os estudos, doando algumas horas semanalmente em outras tarefas.

Tem ao seu dispor muito material de qualidade de apoio: vídeos; sites relacionados; livros, PDFs; audiolivros e downloads.

Estude em qualquer lado seja no seu Smartphone, Tablet ou computador portátil. Este site está preparado para funcionar correctamente em qualquer dispositivo, especialmente no Mobile.

Comece agora os seus estudos espíritas via Internet!

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Na opinião de Charles Richet, prémio Nobel da Fisiologia, "Allan Kardec foi o homem que, no período de 1857 a 1871, exerceu a mais penetrante influência e traçou o sulco mais profundo na ciência metapsíquica"?

02 Não sendo a Terra o único planeta habitado, nem o mais aperfeiçoado, existem no Universo outros mundos habitados cujas caraterísticas permitem aos Espíritos níveis diferentes de evolução e aprendizado?

03 A obra «Chico Xavier – o primeiro livro», lançada em maio de 2010 na cidade de Pedro Leopoldo, Brasil, reúne 100 fac-similes dos primeiros manuscritos do médium, a partir de 1928?

04 A afinidade que persiste entre o Espírito e o corpo produz, em alguns suicidas, uma espécie de repercussão do estado do corpo sobre o Espírito, que assim ressente os efeitos da decomposição, experimentando sensações de angústia?

05 A grande finalidade das experiências mediúnicas que existiram no século XIX e em que a comunidade científica se empenhou era, através da comprovação dos fenómenos, chamar a atenção para a imortalidade da alma, abrindo portas para a compreensão do real sentido da vida?

06 As VIII Jornadas de Cultura Espírita que a ADEP realizou em Óbidos, Portugal, no passado mês de abril foram assunto de 1.ª página, com destaque, em maio, do Jornal «O Imortal», publicação mensal de divulgação espírita no Brasil?

SER IMPORTANTE

INFANTIL

Sara era uma menina de oito anos que adorava a escola e sonhava ser atriz.
Na sua escola, todos os finais de ano, havia uma festa que terminava com uma peça de teatro feita por alunos. Sara, a menina da nossa história, nunca tinha tido a sorte de ser convidada para participar numa peça teatral.
No último ano em que frequentou aquela escola, recebeu um convite inesperado para participar na festa entrando com um papel para representar. Ficou radiante e felicíssima! Entretanto soube logo de seguida que o seu papel era o de uma personagem pouco importante na história.
Não conseguiu disfarçar a sua tristeza e chegou a casa com os olhinhos cheios de lágrimas. Quando contou à mãe o que se passava, ela levou-a até à sala e de uma gaveta tirou um pequeno relógio de pulso.
- Diz-me o que vês, filha.
- Isso é um relógio... - respondeu a Sara fazendo uma cara de quem não percebia o que a mãe pretendia.
- Diz o que vês neste relógio – insistiu a mãe.
- Ora, tem ponteiros e números.
A mãe virou o relógio e abriu a parte de trás.
- E agora, o que vês Sara?
- Vejo várias rodinhas e parafusos muito pequeninos.
- Este relógio será totalmente inútil se não tiver todas estas rodinhas e parafusos pequeninos. São eles a parte mais importante de todo o seu funcionamento e são aquelas peças que nunca ninguém vê! – e a mãe continuou – se o teu papel, na peça de teatro, não fosse necessário, tu não terias sido convidada e a história teria que ser outra. Como vês, aqui todos são muito importantes. A diferença é que uns aparecem mais e outros menos vezes, mas todos são necessários.
A Sara nunca mais se preocupou em saber quem parecia ser mais importante, ou menos importante em tudo o que fazia no seu dia-a-dia. Tentou fazer sempre o seu melhor, pois percebeu que todos trabalhamos em conjunto e só assim conseguimos que tudo se faça bem.

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

JDE
JORNAL DE ESPIRITISMO

CUPÃO DE ASSINATURA

Assinatura anual (Portugal continental) 7,00
Assinatura anual (Outros países) 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome
Morada
Telefone
E-mail
N.º de contribuinte
Assinatura

ÚLTIMA

JORNADAS PORTUGUESAS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

«A ação dos sentimentos sobre a saúde» foi o tema que, em 20 e 21 de outubro reuniu médicos, psicólogos e o público em geral na Cidade Universitária, em Lisboa, concretamente no auditório de Faculdade de Medicina Dentária.
Tratou-se da 7.ª edição das Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade. Marlene Nobre, médica e presidente da Associação Médico-Espírita, afirmou: «Para nós, é sempre uma alegria renovada reencontrar os nossos colegas e amigos de Portugal, com o objetivo de discutir e implantar um novo modelo de saúde, baseado no conceito do ser humano integral: corpo e alma».
Desta vez, discutiram-se no evento as origens espirituais de algumas doenças, tais como a obesidade, a esclerose múltipla e a esclerose lateral amiotrófica, tentando compreendê-las não apenas sob a ótica do organismo físico, mas principalmente com o olhar ampliado, que a lei de causa e efeito oferece.
Este ano, fez-se também uma incursão mais ampla no que se refere à ação dos sentimentos sobre a saúde.
A organização do certame pertenceu a diversas instituições: ao Grupo Espírita Batuíra, à AME Internacional, à Associação Médico-Espírita de Portugal e à editora "Verdade e Luz".
Fundada em 2007, «a Associação Médico-Espírita de Portugal (AMEPortugal) é formada por médicos, enfermeiros e psicólogos, e dedica-se a fomentar o estudo científico do Espiritismo e dos seus fenómenos, para o relacionar e integrar nas áreas da Filosofia, da Religião e da Ciência, assim como aplicá-lo à Medicina, mediante o estudo do homem, enquanto ser físico e espiritual. Com este fim, organiza e/ou patrocina eventos culturais e científicos, cursos, simpósios, conferências e congressos, prestando ainda serviços médicos de toda a ordem e inteiramente gratuitos, às pessoas carenciadas».

ILHA TERCEIRA: JORNADAS ESPÍRITAS

A Associação Espírita Terceirense (AET) realiza as III Jornadas Espíritas da Ilha Terceira no dia 10 de novembro, no auditório do Centro Cultural de Angra do Heroísmo.
Para este evento «escolhemos como tema central "O Homem Integral". O mesmo será desdobrado em vários painéis, onde serão focadas diversas áreas do conhecimento espírita e a sua relação com os vários aspetos que fazem parte do quotidiano».
Caso queira assistir deve inscrever-se, mas «as inscrições estão limitadas ao número de 154 lugares». Os interessados «podem inscrever-se em http://espiritismo-na-terceira.ilhaterceira.net enviando um e-mail para aet.jornadas.2012@gmail.com, através de contato telefónico para 919075332 ou, ainda, na sede da AET».
Ana Sales, presidente da Direção, conclui: «Estamos certos de que muitas serão as pessoas que se deslocarão ao local do evento, aproveitando para partilhar conhecimentos. Gostaríamos que este evento fosse não só regional mas nacional».

CARTOON

UMA REVELAÇÃO NAS SUAS MÃOS

ASSINE JÁ

7,00 Assinatura anual (Portugal Continental)
15,00 Assinatura anual (Outros países)
5,00 Versão Online anual

WWW.ADEPORTUGAL.ORG

PUBLICIDADE

GABINETE DE CONTABILIDADE **SOUSAS, LDA.**
telef. 227 419 271 fax 227 419 279 | gabisousas@netvisao.pt